

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipographica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração - RUA FERREIRA BORGES

N.º 1104

COIMBRA - Quinta-feira, 10 de maio de 1906

12.º ANNO

O contracto dos tabacos

A conferencia do sr. dr. Dias Ferreira, na Associação Commercial de Coimbra

A conferencia do sr. conselheiro Dias Ferreira estava marcada para as 9 horas da noite, mas já ás 8 e meia estava cheia a trasbordar a sala da Associação apezar da sua grandeza.

O sr. conselheiro Dias Ferreira chegou ás 9 e um quarto sendo cordalmente saudado pelos assistentes que se levantaram quando elle entrou.

Tendo tomado o logar que lhe foi oferecido pelo sr. Vilaça, presidente da Associação, depois de apresentados alguns dos directores que ainda não conhecia, o sr. Francisco Vilaça da Fonseca leu, na sua voz clara e enérgica, as sentidas palavras seguintes:

Meus senhores: — Ao indiferentismo pelas coisas publicas se attribue, e com verdade, grande parte da nossa desgraçada situação economica. Ao commercio cabe tambem a sua quota parte nessa responsabilidade.

Debaterem-se as questões mais graves d'administração e interesses publicos, e nós, os mais directamente interessados, deixamos os governos á vontade, ou isolados perante as pressões e assédios politicos d'aquelles que sobrepõem o interesse pessoal ao interesse colectivo.

Se as associações commerciaes, onde reside uma grande força pelos elementos importantes que representam, se compenetrassem todas de que a sua missão não deve limitar-se só aos interesses locais ou propriamente collectivos, mas que a sua prosperidade depende muito da prosperidade publica em geral, ellas teriam comprehendido o dever de se manifestarem, sempre que os governos trilhassem caminho opposto aos interesses ou á dignidade da nação.

A teoria, ainda por muitos defendida, de que as Associações commerciaes não devem intervir nas questões d'administração do Estado, para não fazerem politica e enfraquecer ou perturbar a acção dos governos, é tudo quanto ha de mais contrario á boa razão por anti-economico e anti-social.

E' pelo comodismo de semelhante teoria, que chegámos á miserissima situação economica e financeira em que se encontra o paiz. A's entidades de trabalho e portanto da vida nacional e da riqueza publica, cumpre sempre o dever moral e electivo de fazer a politica dos interesses da nação.

E' o que está fazendo a Associação Commercial de Coimbra. E' assim que ella entendeu dever arregar responsabilidades futuras na questão dos tabacos, uma verdadeira questão nacional.

Com esse intuito respondeu já aos poderes do Estado e solicitou igual interferencia das suas congeneres, tendo a satisfação de poder registar com louvor, que nada menos de 14 associações aderiram já ao seu pensamento, achando-se aqui representadas as associações commerciaes de Vizeu, Aveiro e Pombal.

Mas era preciso ir mais longe, e para isso resolveu promover algumas conferencias na sua sede, a fim de iluminar a consciencia publica e em especial esta Associação, com a palavra e opiniões d'homens que tivessem competências especiaes sobre e assunto. O ex.º sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira, pela sua vasta intelligencia, pelo seu passado independente, pelo seu patriotismo e inteireza de carater, e uma notabilidade nacional que muito honra esta Associação com a sua conferencia, como homem de sciencia e como estadista, o seu nome é bem conhecido dentro e fóra do paiz. Como

politico, notarei apenas esta honrosa passagem da sua vida.

Quando da crise de 1891, precursora do ruinoso contrato dos tabacos ainda em vigor, todos os homens que se sucediam no poder, tinham perdido a confiança publica. Nenhum capaz de assumir as graves responsabilidades do momento, responsabilidades que só elles tinham creado. A todos faltava autoridade moral para impôr sacrificios inadiaveis que as circumstancias impunham sob pena duma falencia nacional imediata, com todo o seu cortejo de misérias e desgraças, cujas consequências ninguém podia prever. O sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira possuía a confiança do paiz. Essa confiança levou-o ao poder. Lá deu-lhe força, deu-lhe autoridade para vencer as dificuldades e todos, dum ao outro extremo do paiz, acataram os sacrificios salvadores que foi preciso impôr, como consequencia dos erros passados em que sua ex.ª não tinha responsabilidades.

Mas esses sacrificios tinham um prazo limitado, obedeciam a uma orientação definida, que lhe não deixaram cumprir.

Uma vez desobstruido o caminho, arredadas as dificuldades, era preciso, para esses politicos que tinham levado o paiz á ruina, arregar tambem do poder esse homem que podia comprometer-lhes a ingerencia futura nos negocios publicos. Venceu o ataque e a intriga. Venceu a chantage politica, mal-sinando-se os serviços prestados.

Hoje, queixam-se da perduração desses sacrificios e ha ainda quem lance a responsabilidade d'elles ao sr. conselheiro Dias Ferreira. E' uma injustiça ou pode ser má fé. A verdade é que o sr. conselheiro Dias Ferreira foi afastado do poder, não o deixando cumprir o seu programa. Sou imparcial e creio que sou justo, ao fazer esta afirmação.

Apraz-me, meus senhores, ter enjeito de prestar aqui, publicamente, esta homenagem ao sr. conselheiro Dias Ferreira.

Não precisava d'ella o homem superior que vae honrar nos com a sua conferencia, mas cumprio apenas um dever, e o cumprimento dum dever é sempre, para mim, motivo de satisfação.

Ao serenar a ovação que acolheu as ultimas palavras do seu discurso, o sr. Vilaça propoz para presidente daquelle sessão o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, que agradeceu a sua nomeação, propondo, em seguida, para secretarios os srs. Cassiano Martins Ribeiro e Antonio Augusto Neves. Todos os nomes foram recebidos com salvas de palmas.

Em seguida, o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira deu a palavra ao sr. conselheiro Dias Ferreira.

O illustre professor foi recebido com uma demorada salva de palmas. Mal serenada, começou:

Meus senhores:

Deveria talvez começar por onde acabára o discurso do illustre presidente da Associação Commercial; porque se o convite da associação representa uma delicadeza, que agradeço, como lhe cumpre, elle mostra tambem que a associação o não julga cumplice dos governos que têm feito o descalabro do paiz; mas tinha outro dever mais alto, o de elogiar a Associação Commercial de Coimbra pela sua tentativa de protesto, que contrasta de uma maneira

brilhante com a indiferença glacial com que no paiz se recebem os atos mais afrontosos, sem a coragem dum grito de revolta. Creiam todos que os atos de má administração se não fazem sem a cooperação das individualidades ou das coletividades.

E não ha ninguém que não deva antepôr os interesses da patria aos seus proprios interesses de um paiz.

Cita um exemplo passado em França, quando um presidente quiz atraiçoar a causa da Republica, no interesse da monarchia. Levantou-se então Gambeta, denunciando o perigo eminente que corria a democracia. Estavam para se fazer as eleições no domingo e na sexta-feira um negociante italiano procura um marsehez, propondo-lhe um negocio; o marsehez depois de se inteirar disse que não poderia atende-lo antes da segunda-feira.

Ponderou o italiano que os negocios não sofrem delongas, que o que hoje se figura bem começado, poderá estar prejudicado ou perdido d'ahi a dois dias, o marsehez atalhou: Até segunda-feira tenho de ocupar-me dos negocios de França, de segunda-feira por deante tratarei dos meus!...

Assim é! Não ha interesses de individualidades ou coletividades que não cedam deante dos interesses da nação. Começou, ele orador, a sua vida publica ainda em Coimbra; porque foi eleito deputado, quando frequentava o sexto anno.

Conhece bem, desde então, os negocios da administração publica, a todos assistiu, em muitos tomou parte importante.

Ha factos que se repetem periodicamente, e que marcam de uma forma especial o movimento politico português.

Quando ha necessidade de aumentar os impostos reunem-se os partidarios diversos, fazem-se as fuzões.

Foi sempre assim! E é o caso de gritar quando elles se juntam: Chora povo, chora que mais tens de pagar! Vem as fuzões para aumentar os encargos publicos. E quanto maior fór o partido, mais caro fica ao paiz.

Mas a tudo se obsta quando individuos ou coletividades se compenetraram dos seus deveres e formulam um protesto enérgico. Por isso aplaude a iniciativa da associação commercial e incita-a a congregar esforços das associações analogas numa resistencia util para o paiz.

Estando elle na camara dos deputados apresentou o sr. Faria Guimarães uma representação, em 1866 ou 1867, importa pouco quando e sobre que, nas camaras, assinada por 3 ou 4 individuos do Porto.

O ministro que ssu a defender o governo afirmou que não haveria no Porto outros trez ou quatro homens capazes de assinar um documento assim. Telegrafou immediatamente Faria Guimarães para o Porto. No dia immediato, apresentava-se nas praças publicas do Porto a representação para quem a quizesse assinar, cobria-se de assinaturas, e não vingava a tentativa do governo.

Temos agora, como então, os mesmos homens capazes das mesmas coisas; mas temos adormecido.

Esse é o crime. O direito não protege os que dormem, é esse um principio assente, passa como aforismo.

A Holanda, a Dinamarca, a Suecia são grandes, porque tratam dos seus

direitos, seriam pequenas se os tivessem abandonado.

Quem não cuida de si, não pôde esperar que os outros tratem dos seus negocios.

Nos tempos do maior absolutismo, houve os rasgos de independencia os mais heroicos do povo.

Lê-se com enthusiasmo a historia desses tempos.

Havia as representações dos trez estados: a da nobreza, a do clero, a do povo.

As do povo assombram pela sua liberdade.

Se hoje alguém dissesse o que se dizia então livremente, em pleno absolutismo, não faltaria quem o alcunhasse de republicano, de jacobino, e dos mais nomes feios do costume.

Em pleno absolutismo, o povo dizia alto ao rei que não tinha dinheiro para lhe pagar os criados, e que, se elle lhes não podia pagar, que os despedisse!

Davam assim prova de energia, e não de indelicadeza.

E' necessario não deixar correr tudo á revelia, porque assim perderemos até dignidade de homens livres.

Hoje ha peor do que em tempo algum a coragem, deixem-me assim dizer a cara com que um dia se defende um acto, e no dia immediato se vem defender o contrario.

Vamos porem á questão.

Não sabe se assim se deveria exprimir; porque não ha propriamente uma questão.

Quem fez a questão dos tabacos foram os governos, se tivessem deixado correr normalmente as coisas, a chamada questão dos tabacos teria a sua solução natural; não haveria propriamente uma questão.

Porque se converte porem a solução do contracto dos tabacos numa questão nacional? Porque ha interesse em entregar o contracto dos tabacos a uma companhia ou a uma individualidade, o povo vê um acto de nepotismo, e não quer transigir com elle.

Questão não a ha.

Vae explicar.

Conhece o caso como as suas mãos.

As duvidas que hoje lhe põe são as que apresentou ha muito em pleno parlamento, porque o contrato actual tem os mesmos defeitos que os mais antigos, oferece as mesmas duvidas que ficaram sem resposta quando as apresentou.

Não tra'a de interesses seus, não quer visar individuos, falará d'uma maneira geral, como lho pede a sua consciencia.

Tudo tem hoje o mesmo defeito capital antigo.

Os governos têm deixado avolumar a divida flutuante sem a consolidar, ou antes sem evitar de a contrair.

Tem sido esse o defeito da gente da governança.

A gente da governança! Gosta de empregar este termo, é portuguezissimo, significativo, exprime bem no que anda a gente d'este officio, os das irmandades, os das misericordias, os dos bancos...

Que pretexto se deu para se crear o nefando contrato de 1891? O descalabro das finanças que uns attribuiam ao conflito britânico, outros á queda do cambio do Brazil.

Qualquer dos factos deve ter tido importancia, mas a verdadeira causa foi sempre o termos gasto mais do que os nossos renditos.

Somos uma nação pobre; mas mais

pobre é a Suissa, uma massa de montanhas, com vales escassos, que mal alimentam os seus animaes, e ella vive desafogadamente, sem encomodo seu ou de outros.

Corre-se o paiz e não se vê um policia nem vadio em descanso; tudo trabalha!...

Volta porem ao contrato dos tabacos...

Para vergonha nossa, nunca em tempos mais dificeis, que os de agora em que se gasta á larga, se dava o contrato por mais de tres annos.

Pois deu-se o actual por 35 annos e dos 21 membros da commissão de fazenda apenas elle votou vencido e na votação além d'elle só o sr. Fuschini e o sr. Pinto Ribeiro dos Santos, se bem se recorda.

Esse contracto podia ser rescindido pelo governo aos 16 annos, e só em nome das exigencias do tesouro e sob a base de aos 16 annos poder ser rescindido se admitiu o monopolio.

Pois julgam que acabou aos 16 annos o monopolio?

Assim devia ser, era um compromisso de honra.

Pois, senhores, esse contracto que se tolerára apenas por se poder rescindir aos 16 annos, preparou-se logo para ser valido por 60.

E eu considerando o facto como symptoma de depressão moral, nada mais pude fazer do que entristecer.

Por 60 annos, que por uma coincidência notavel é o mesmo numero porque estivemos sob o cativo de Castela, donde o monopolio nos veio!

O primeiro monopolio data na verdade de 1639, das vespas das guerras da Restauração.

Deu-se somente por três annos. E assim foi sempre.

Somente em duas circumstancias excessivamente graves se deu por mais tempo.

Uma, quando a causa liberal esteve em perigo de ir a pique e se deu ao conde de Farrobo que acudiu ao governo da rainha com duzentos contos. Deu-se então por doze annos, e mesmo então se dizia por quatro trienios.

O contracto só começou a vigorar em 1834, quando se plantou de vez a arvore das liberdades e estava esmagado definitivamente o absolutismo.

Em 1844 apparece outra vez o monopolio como medida de salvação publica por via de um maldito emprestimo.

Pois em 1891 tambem foi por via de um emprestimo de 13:500 contos para a divida flutuante externa que se alienou esta importante receita do estado por 35 annos.

Mas isto era em tempos dificeis, não como os de agora em que os da governança dizem que estamos muito ricos, tanto que não fazem senão falar no aumento de soldo aos militares, e a outros funcionarios publicos; querem hoje alienar receita que poderia ser, como mostrará, em situações criticas a salvação do paiz.

Todos os sacrificios se fazem sem resultado evidente, sem proveito para o paiz. Tudo resulta em nada!

Tem-se procurado apaixonar o publico com um erro capital, que é que o contrato continue até 1926, apezar da rescisão, se as obrigações não forem pagas até maio de 1907.

E' um erro capital.

O actual contrato é expresso, em que, denunciado pelo governo, o contrato acabou. Podem as cortes renova-

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habituada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, taehos para cozinha etc, imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhada.
Galantines diversas. Tete d'Achar. Paté de Lievre e Foie.
Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cilindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o cürlo as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozcos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças e oitais, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª
OFFINAS - R. das Janéls Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXEVILLE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combóes

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas lizonas e estrangeiras.

Confecções para ómeme e crianças, peccos áltimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.ª

Tomam-se seguros de protios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros posteos, para todas as cabeças de districto e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógnio, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregana, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Olgos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda isódora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecér ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mai perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu just valor.

Pianos

Esta casa acaba de recebér importantes remessas de pianos alemães e trançoeses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 36600
Unas adjacentes, 36000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1105

COIMBRA — Domingo, 13 de maio de 1906

12.º ANNO

Centro Academico Republicano

Uma sessão notavel. A opinião de um jurisconsulto, de um politico e de um professor. Estamos em pleno absolutismo. A imprensa incommoda. Como se estrangula a imprensa. A luta é contra os republicanos. A lei dos anarquistas foi feita só para perseguir os republicanos. O povo deve armar-se para defender a liberdade. Quando se rouba o direito da liberdade, fica o direito da revolução

Noite de verdadeira festa democratica, a da conferencia promovida pelo Centro Republicano Academico.

Havia não sei que animação pouco vulgar, que alegria intima que se traduzia nas minimas coisas e que creava uma atmosfera de cordialidade e simpatia.

Quando entrou o sr. dr. Bernardino Machado, a assembleia levantou-se, rompendo de todos os lados os vivas ao sr. dr. Bernardino Machado, á patria e ao partido republicano.

A assembleia, em que estavam as pessoas em evidencia no partido republicano de Coimbra, em que havia muitos professores, vultos conceituados do commercio e do povo de Coimbra, continuou muito tempo vitoriando, apesar do repetido pedido do sr. dr. Bernardino Machado, para que se sentassem.

Ouviam-se vivas altos ao *deputado do povo*, que o sr. dr. Bernardino Machado agradecia visivelmente comovido.

Pouco depois, entrava o sr. conselheiro Dias Ferreira, que era recebido com uma grande ovação.

O sr. Carlos Amaro, presidente do Centro Republicano Academico, disse que não tentaria encarecer o talento, o trabalho, as qualidades, enfim, que distinguem o sr. conselheiro José Dias Ferreira, cuja presença ali era a prova de que os homens do partido republicano não eram incompatíveis senão contra os que oprimem a liberdade, contra os que haviam feito d'esta patria de heroes um tapete a que o estrangeiro limparia os pés.

Não! O partido republicano não tinha outras incompatibilidades a não ser com os que, gastando os dinheiros publicos em escandalos e passeatas, vinham qualificar este povo sempre expoliado, sempre roubado, de povo de piohosos.

Agradecendo ao sr. conselheiro Dias Ferreira, propunha para presidente da assembleia o sr. dr. Bernardino Machado, o cioso defensor dos direitos e liberdades dos estudantes, forte de coração e de intelligencia.

Uma calorosa manifestação acolheu o sr. dr. Bernardino Machado ao ocupar a presidencia.

Propoz o sr. dr. Bernardino Machado para secretarios os srs. Justino Cruz e Alberto Feio, que foram recebidos com uma salva de palmas.

Disse então o sr. dr. Dias Ferreira:

Meus senhores! — Folgo em estar aqui. Convidado pelo Centro Republicano Academico para fazer uma con-

ferencia, escolhi o tema das *leis d'exceção*, e vim com alegria, porque sou, e fui sempre, academico e universitario.

E digo bem alto, porque é a verdade e nunca me pejei da a dizer, nem fugi a faze-lo, quando se me offerce occasião, que o que sou, o que valho, o successo, a consideração que tenho tido na minha longa vida, tudo tenho devido á Coimbra.

E' por isso com muito reconhecimento que agradeço aos academicos o terem-se lembrado de mim.

Direi mais, que nada me vae mais direito ao coração do que a consideração e a deferencia com que sempre me têm honrado aqui.

Vou falar-lhes da liberdade de imprensa, ou antes das liberdades nacionais; porque não ha só, numa nação, a liberdade de imprensa, nem só éla sofre, quando a atacam.

E, quando uma delas padece, pôde afirmar-se que sófrem tambem todas as liberdades d'um país.

Vou por isso falar-lhes das liberdades que nos dão...

Dão não!

A liberdade não é coisa que se dê nem se tire.

A liberdade é um direito, que todos têm de reconhecer e acatar: nasce com o homem e é irmã germana da justiça.

A liberdade é um direito, e por ella deve o homem fazer todos os sacrificios, expôr até o peito ás balas. (*Aplausos*).

Em Portugal todas as liberdades sofrem, mas só se fala da de imprensa; porque é esta que solta queixumes mais altos.

Não me posso por isso prender a uma liberdade só, tenho de tratar dos ataques a todas as liberdades individuais ou coletivas.

A da imprensa é a mais ferida, porque é a que mais ataca, porque, permita-se-me o termo, tem mais má lingua. Diz tudo! E em Portugal, consente-se tudo, menos que se diga alto o que pode incomodar.

Não importa que as coisas andem na consciencia nacional, que cada um pense o que quizer, o que se não consente é que essas coisas venham á superficie.

Encomodam...

Tratarei de todas ás liberdades, e permitam-me que leia um trecho do primeiro revolucionario da nossa epopeia liberal.

Os homens de hoje são um pouco falhos de autoridade, têm a gente de socorrer-se daquelles cuja autoridade e sinceridade estão fóra de toda a suspeita.

E a sua palavra não é argumento sem actualidade.

Não! Porque nós estamos hoje em pleno absolutismo.

E' sempre assim que se diz quando é um só a governar!...

(*Aplausos prolongados*).

A liberdade official pode ser outra; mas com muita magua minha lhes digo, e vou demonstrar que não temos hoje mais liberdades do que no regime absoluto.

Temos até menos!

E' duro, mas é verdade. //

Referi-me ha pouco ao primeiro revolucionario da epopeia liberal; queria falar de Mousinho da Silveira, porque o foi!

Pode-se ser tão revolucionario pelo pensamento, nas obras de pacificação e administração, fazenda e justiça: Senhor, o principio da opressão para governar não acabou com Filipe II...

Logo lhes direi o resto, deixem-me agora fazer-lhes algumas observações.

Só ha dois meios de governar — pela opressão e pela opinião.

O da opinião impõe-se, não precisa de guardas pretorianas.

O outro, o de opressão, não pode exercer-se sem á torça.

A opressão não acabára em Portugal com os Felipes, com os que tinham saído escorraçados pelo povo para dar lugar aos que estavam então.

E, hoje, estamos na mesma, ou antes estamos peor.

Como é triste ter de dizer-lo depois de mais de dois seculos de lutas e sacrificios pela liberdade!

Como se governa pela opinião?

Senhores! Estou falando a um auditorio intelligente, para quem são familiares estes assuntos, recomendo-lhes porem que tomem bem nota do que vou dizer-lhes.

Pela opinião governa-se bem nos Estados Unidos da America.

Ha outros paizes igualmente liberais, a Suissa, a Inglaterra... bem sei, mas em nenhuma constituição ha expresso na lei o principio que existe na dos Estados Unidos.

Tudo nos Estados Unidos o povo delegou nos corpos legislativos, tudo deixou ao seu bom senso, ao seu amor da patria, só tres prontos reservou o povo republicano, sobre que só elle pôde deliberar e decidir: — o direito de falar e de escrever, — o direito de fazer comícios publicos, — as questões religiosas.

Isto é que se chama amor á liberdade, isto é que são principios capitais para um povo livre.

Estamos sempre e em tudo longe dos Estados Unidos, mas neste ponto estamos então muito abaixo.

A lei, diz-se muita vez, é constantemente violada em Portugal.

E' falso! A lei não é violada; porque em Portugal ha leis que garantem todas as opressões!

Eu preferia a opinião dos de 20, desses homens que fizeram um governo republicano, presidido por um funcionario hereditario.

Esses, a nomeação de magistrados, bispos, ministros, o direito de dissolver ou reunir as côrtes, o veto, tudo negaram ao soberano.

Não quizeram dar um golpe mais fundo.

Mau foi! Mas temos a necessidade de respeitar o facto, porque ignoramos as condições em que fizeram a sua lei tão liberal.

A primeira lei de imprensa é não haver nenhuma lei.

Esse o principio capital para um povo livre.

No codigo civil, em que trabalharam os homens mais distintos, os maiores jurisconsultos, como o visconde de Seabra, Coelho da Rocha e outros, em assuntos economicos ou de liberdade nunca se seguiu senão os votos de Herculanio e de Marreca.

Esses eram de uma craveira bem mais alta que os de hoje!...

Depois de tantos annos de um sistema de larga liberdade, é doloroso verificar que além de leis liberticidas, temos umas certas normas, absolutamente acatadas que não são de libertar a imprensa, mas sim foram feitas para a algemar.

Costa Cabral fez a chamada lei das rolhas. Chamaram-lhe o rolheiro, passou como o maior inimigo das liberdades não só dos jornalistas como de toda a nação.

Pois Costa Cabral deixou na lei das rolhas principios liberaes que hoje estão rasgados.

Costa Cabral não permitia a apreensão, proibia só o pregão dos jornaes.

Na sua lei não se encontra sombra de apreensão.

O que elle poupou destruíram-o os outros!

Foram além de Costa Cabral na opressão á imprensa os modernos legisladores!

Costa Cabral não se atreveu a tocar no juri. Sem juri não ha liberdade.

Estabeleceu o juri da sentença e o da pronuncia. Não só decidia o juri se havia crime, mas escolhia a pena.

Tudo isso acabou.

Mas o que ha de peor, é que com a lei na mão acabou completamente a possibilidade de pensar e de discutir.

Com a lei na mão ninguém pôde falar livremente a não ser da liberdade da alma, da existencia de Deus, do fluxo e refluxo das aguas.

(*Risos*).

E ainda assim! Discutir a existencia de Deus pôde por elles ser uma offensa á religião; o fluxo e refluxo das aguas, pratica de bruxaria!

(*Risos prolongados. Aplausos.*)

Foi em 1890 que um expêso véo cobriu a liberdade de imprensa.

E, é curioso assinala-lo, foi então que com mais carinho se organizou a municipal e a policia.

(*Risos*).

Em Portugal é sempre assim: quando a policia e a municipal sobem, descem as liberdades publicas.

(*Aplausos, gritos, que interrompem por alguns momentos o orador.*)

O mal peor da lei em Portugal provem de ser o ministerio publico quem promove os processos.

Se os ministros, para se defenderem, tivessem de pagar selos e custas, não haveria tanto processo de imprensa!

Mas não! Em Portugal, quem paga tudo são os jornalistas!

E custas e selos são de arrazar!...

Rodrigo da Fonseca Magalhães teve de intentar um processo para se defender.

Gastou 800.000 réis!

Pois não fez segundó!... Se o ministro tivesse de pagar se-

los e custas, havia de ser mais moderado.

Mas não! Quem paga tudo é o jornalista.

(*Aplausos demorados.*)

Pode haver nada mais duro do que não admitir a ninguém o direito de se queixar!...

Em Portugal então era um bem: o português, se o deixarem desabafar, vacse-lhe metade da colera!...

(*Risos*).

Este foi o golpe mais certo contra a liberdade de imprensa.

Joaquim Antonio d'Aguiar era um conservador, e a sua opinião tem no ponto força especial.

Era desta terra o *mata-frades*.

Mal diria elle quando se não tirava da Imprensa Nacional com medo de que lhe não subtraíssem ou inutilizassem o decreto de expulsão das ordens religiosas que 70 annos depois havia de ser rasgada a sua obra.

Deram-lhe outro nome! Legalisaram tudo.

E' como com o orçamento. Aparece, começa a dizer-se: o deficit aumentou, ha despesas excessivas.

Vem o ministro e diz: sacrificios necessarios, tudo vai progredir, o reinado de Astreia vai chegar...

E tudo se cala.

Ha bordões para tudo em Portugal. No meu tempo, havia coisas que que ditas tinham o aplauso garantido.

Quem quizesse um final bom, e o final dos discursos é a preocupação de muitos oradores, bastava falar na ressurreição da Polonia e na unidade italiana.

(*Risos*).

Hoje a unidade de Italia está feita e ninguém pensa na Resurreição da Polonia.

Mas não faltam os bordões!

Hoje quando se gasta desordenadamente, quando se quer fazer passar despesa excessiva, diz-se que é para a **Assistencia aos tuberculosos**, ou para os sanatorios das vitimas da Africa.

(*Aplausos calorosos.*)

Quando ha desfalque, pede-se a sindicancia. O ministro concede. E tudo fica na mesma.

Outro bordão...

Mas o que fica sempre é o atentado contra as liberdades.

Melhor era no tempo de D. Miguel. Ao menos a censura previa poupava despesa e trabalho de compôr, revêr e imprimir...

A' sombra da legislação de D. Miguel se publicou o Direito Civil de Pascoal José de Mello com teorias e opiniões que não podiam ser do agrado nem do poder absoluto, nem da inquisição.

E porque se publicou?

Porque Pascoal José de Mello era socio da Academia Real das Sciencias, e esta podia imprimir sem que as suas obras fossem á censura previa.

Não sei se esta liberdade dura ainda. Ha tanta susceptibilidade agora... E ha tanta lei...

A imprensa está ferida de morte, e o que mais repugna é que teem a pretensão de ser liberaes os homens que a oprimem.

Costa Cabral era opressor, mas dizia-o,

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; Medalha de cobre na Exposição Distrital de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidéz de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente mentada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, açöcs e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, viçosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licöres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Depósito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparatus das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositorios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantajem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura,

«VICTORIA»

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abastecidos.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e partes.



A. Riviere - Lisboa

ESCAIÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª
OFICINAS - R. das Janellas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.ª sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Coneções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicaões. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcões civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esbálte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinccis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcões completas ou pequenas reparaões

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia; para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizaões. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizaões de diversos autöres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda de Coimbra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bõcs e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

«RESISTENCIA»

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	25700
Semestre.....	13350
Trimestre.....	6800

Sem estampilha:

Anno.....	25400
Semestre.....	13200
Trimestre.....	6800

Brasil e Africa, anno..... 35600
Ilha adjacencias, »..... 34000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1106

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de maio de 1906

12.º ANNO

Para a Republica

São conhecidas as cartas dos nossos amigos Afonso Costa e Antonio José de Almeida, a proposito da intimação e ameaças das autoridades de Lisboa; foram publicadas pela maior parte da imprensa e pelos quotidianos de larga circulação.

Não transcreveremos por isso os documentos, que guardamos, como os deve guardar todo o verdadeiro republicano que tem fé no triunfo das suas ideias e se alegra por ver proximos os dias em que serão realizadas.

São na verdade um documento do avanço das ideias republicanas, do terror que começam inspirando á monarchia, e da confiança que a todos devem merecer os nomes tão queridos de Afonso Costa e Antonio José de Almeida; porque mais uma vez acabam de mostrar o seu civismo, a nobreza do seu caracter, a sua dedicação absoluta á causa republicana.

E, mais ainda, no meio da desorientação geral, Afonso Costa e Antonio José de Almeida mostraram que os homens do partido republicano sabem encarar friamente uma situação difficil, e lutar contra a lama e contra a infamia sem sujar as mãos, sem macularem a alvura das suas consciencias.

Afonso Costa e Antonio José de Almeida encararam a situação á sua verdadeira luz, e corrigiram a lei, os desmandos e as prepotencias da autoridade.

E o seu procedimento, apesar do impulso das suas almas apaixonadas e fortes, apesar da offensa tão recente, apesar de todo o falso embuste, e hipocrisia velhaca da autoridade, sempre á espreita na artreice monarchica do officio de encontrar falha por onde se insinuar, é da maior elevação moral, digno pela austeridade de principios, pela resistencia á afronta, de consciencias verdadeiramente democraticas.

E assim este incidente urdido com toda a ronha monarchica, pensado e preparado para diminuir a força, o entusiasmo que se nota e se vê lavrando com tanta intensidade nas fileiras republicanas, veio demonstrar mais uma vez, a força das convicções que dominam a consciencia nacional que hoje é absolutamente democratica e republicana. Assim foi, e assim será de ora ávante, porque a vida republicana é hoje felizmente para esperança da Patria a vida politica da nação portuguesa.

Afonso Costa e Antonio José de Almeida estigmatizaram, como deviam o procedimento infame da autoridade — armando ciladas de bandido, a sua cobardia espancando com a ferocidade de epilepticos mulheres e creanças, acutilando e matando homens indefesos que a aplaudir e a gritar vozes de alegria se deixavam acutilar,

seguinte a carruagem em que lhe levavam o homem que tinham vindo vitoriar por ser uma encarnação superior pela bondade, pela intelligencia, e pelo civismo da ideia, que defendem na ancia libertadora da patria.

Deram Afonso Costa e Antonio José de Almeida á autoridade a correção que merecia o seu acto injustificado de crueldade e de cruza, sem da parte d'ella haver nem a sombra de uma defeza, nem um gesto de repulsa.

Essa a infamia maior!

A dor que desolava tanta familia, a indignação que rugia tão alto e se levantava de toda a parte num protesto clamoroso, o choro angustiado das victimas, as vozes de compaixão e de dó que o paiz inteiro ouvia, deixava frias as autoridades.

A sua preocupação era outra...

Andava longe da nação, procurava por um acto indigno de subserviencia, evitar manifestações pacificas de desagrado, á força, com o sacrificio da vida, com cabeças de homens livres a premio, como na vespera acutilara e matara os que se haviam reunido para fazer uma manifestação de agrado a um seu eleito.

O governo nega ao povo o direito de se manifestar ordeiramente e atribue-lhe a responsabilidade dos ataques á lei, que se vê forçado a fazer para se defender.

Dentro da lei a luta da monarchia com o partido republicano é impossivel, na verdade, sem o triunfo da República.

Assim o entende já a monarchia...

Movimento republicano

No dia 14 do corrente pelas 8 horas da noite reuniu-se no Centro José Falcão a Assembleia Geral dos republicanos da Sé Cathedral para proceder á eleição da Comissão Paroquial republicana d'aquella freguezia.

O cidadão dr. Nogueira Lobo propôs para presidente ao cidadão dr. Fernandes Costa, que convidou para secretario ao cidadão Floro Henriques. Aprovadas por unanimidade estas propostas, passou o presidente a expôr o fim da Assembleia.

O sr. dr. Angelo Fonseca propôs para constituir a comissão paroquial republicana da Sé Cathedral os seguintes cidadãos:

Dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo; presidente; José Augusto Pereira de Vasconcelos, secretario; João Augusto Simões Favas, tesoureiro; Francisco Alves Madeira Junior e Albino Amado Ferreira, vogaes.

Posta á discussão esta proposta o cidadão sr. Costa Ferreira alvitrou a vantagem de que estudantes fizessem parte d'aquella comissão, a que objectou o sr. dr. Angelo da Fonseca, baseado não só na incompatibilidade com o projecto de lei organica do partido que não consente mais do que cinco nomes, e nem sequer substitutos, mas ainda pelos inconvenientes que adviriam em virtude da extrema mobilidade e temporaria permanencia da população academica.

O dr. Costa Ferreira propôs então que aquella comissão se dirigisse ao Centro Republicano Academico convi-

dando-o a cooperar com ella por meio de delegados seus.

Postas á votação foram aprovadas por unanimidade as propostas do dr. Angelo da Fonseca e esta ultima do dr. Costa Ferreira.

O dr. Angelo da Fonseca apresentou o Assembleia a moção d'ordem da Comissão Republicana da Lapa de Lisboa publicada em *O Mundo* de 13 do corrente, fazendo suas as considerações e doutrina d'aquella moção. Foi aprovada por unanimidade.

O presidente propôs uma mensagem de congratulação ao povo republicano de Lisboa pela sua victoria eleitoral, e de protesto pela selvageria da autoridade, ocorrida na estação do Rocio em 4 do corrente, e bem assim de congratulação e entusiastica adesão ás manifestações do povo de Lisboa na praça do Campo Pequeno ao nosso eminente correligionario dr. Afonso Costa.

Pelo cidadão José Augusto Pereira de Vasconcelos foi proposto que a este nosso correligionario e ao dr. Antonio José d'Almeida fosse dirigida uma mensagem de afetuosa simpatia pela sua attitude perante as intimidades do governo.

Ambas estas propostas foram aprovadas por unanimidade e áta lida em vós alta foi aprovada e assinada pela mesa e pelos cidadãos presentes.

No dia 15, reuniram-se os republicanos de Santa Clara para a eleição da comissão paroquial republicana sendo nomeados os srs. Francisco Maria da Fonseca, presidente; Manuel d'Oliveira Amaral, secretario; José Maria Rito, tesoureiro; Basilio Antonio Pereira e Rodolfo Duarte da Costa, vogaes.

No dia 16 ficou eleita a comissão paroquial republicana de Santa Cruz que ficou assim composta: Evaristo José Cerveira, Candido Augusto Nazareth, Joaquim Carvalho da Silva, João Gomes Junior e Antonio Francisco Mendes Alcantara.

Hoje reunem os nossos correligionarios da freguezia de S. Bartolomeu para nomear a respectiva comissão paroquial.

«A Voz da Justiça»

Entre no quinto anno da sua publicação este nosso colega da Figueira da Foz, que se tem assinalado sempre na imprensa pelo brilho com que defende os ideaes democraticos, pelo entusiasmo com que pugna sempre pelos melhoramentos e progressos da Figueira da Foz.

Ao nosso estimado colega parabens e desejos de longa vida.

Encontra-se nesta cidade no Hotel Avenida, o sr. Narcizo Caldeira, da *Casa Mimosa*, de Lisboa, com um elegante sortido de cheques modelos.

E' escusado recomendar esta casa ás nossas leitoras pois melhor sabem ellas do que nós que se fornece das melhores modistas, e que nelas se encontra sempre tudo o que ha de mais elegante e mais moderno.

O sr. Hintze Ribeiro substituiu-se na cerimonia do doutoramento pelo sr. conde de Monsaraz.

Nada mais proprio: numa festa de ensino, em plena primavera, escolheu para o representar o poeta das escolas primarias...

Sempre romantico!

Doutoramento

Realisaram-se no domingo os doutoramentos dos srs. drs. Ruy Enes Ulrich e Caeiro da Mata, com uma concorrencia como poucas vezes temos visto na sala dos capelos.

Os nossos parabens,

UMA EXAUTORAÇÃO

O sr. Hintze Ribeiro teve, no ultimo doutoramento, a exautoração maxima.

Numa cerimonia publica, no primeiro estabelecimento scientifico do paiz, o sr. Hintze Ribeiro, na presidencia do conselho, em pleno successo e voga, não teve quem lhe dissesse uma palavra de louvor á sua politica, num acto em que o louvor é facil, do estilo.

Falaram dos seus meritos literarios, dos seus successos scientificos, na verdade bem remotos; mas quando chegou a occasião esperada de dizer dos seus meritos politicos os oradores calaram-se num silencio que por todos foi tomado como uma exautoração publica.

E nunca ali se viu factio assim.

Sempre a linguagem das orações academicas é a da cordealidade, a do elogio benevolo e facil. Sempre a posição politica do padrinho foi exalçada deante do candidato.

Só para o sr. Hintze Ribeiro se fez uma excepção, que não surpreendeu ninguém; porque estava no espirito de todos.

Os oradores não disseram as palavras de elogio do ritual.

A assembleia, o publico tambem o não consentiriam.

Dentro d'aquella sala não havia outra opinião: a obra do sr. Hintze Ribeiro tem sido de desorganização e de imoralidade, tem sido uma obra nefasta para o paiz.

O seu exemplo não pôde ser apresentado a ninguém no começo de uma vida honesta.

Por isso a sua vida publica se afastou claramente de todos os discursos, com delicadeza, e cuidados de boa educação que tornaram mais flagrante o acto.

Naquella sala, em que na mesma occasião se ouvia proclamar pela voz d'um dos oradores o nome prestigioso de Eduardo de Abreu, como adversario intransigente da monarchia...

O sr. Hintze Ribeiro ficou ali completamente exautorado.

Tudo o que se lhe pode dizer de elogio se foi buscar aos seus successos academicos, ás obras distantes do começo da sua vida publica.

Falou-se da sua geração academica, do papel que nela tomara, dos livros com que começou a sua vida publica, mas isso mesmo fez avolumar mais a pequenez da sua fazagem scientifica, o vazio da sua longa vida de homem politico, sem obra scientifica a vincar-lhe a personalidade, sem obra politica que possa garantir-lhe o respeito.

Assim foi que a exautoração do sr. Hintze Ribeiro na sala dos capelos da Universidade foi um acto de publica justiça, uma lição que não deve ser quecida pela geração de hoje.

Os da geração do sr. Hintze Ribeiro, ha muito, sabem o que vale o burlesco principe dos Serafins...

Recita do quinto anno

Realisou-se no domingo a recita do quinto anno com a peça *Terra d'Amores*, original dos srs. José d'Ataide Ramos e Vasco Mendonça Alves.

O primeiro acto, unico que, como é de bom e antigo costume, se costuma poder ouvir, agradou e foi muito aplaudido, porque, além do valor proprio da peça, os interpretes revelaram apudões para a scena, dizendo e representando bem.

A musica de Dias Costa agradou em toda a linha.

De resto a mesma alegria e a mesma festa de despreocupação e cordealidade que torna tão excepcional aquella noite.

Coimbra e a Universidade

VI

A questão hospitalar

O nosso artigo precedente é o prelude duma larga discussão.

Ao entabular-a, antes de tudo somos levados, é forçoso dizel-o, pelo amor d'escola, mas tambem é certo nos move o interesse que nos despertam as questões inherentes ao desenvolvimento da cidade.

E' o caso que o actual assunto em debate visa não só o progresso mas inclusivamente a conservação integral dos estudos universitarios em Coimbra. Para isto chamamos a attenção da burguesia e das classes populares que, evidentemente, afastadas das lides academicas, não podem ver das necessidades do ensino.

O hospital é o grande laboratorio da faculdade de medicina. Sem elle, esta não pode educar os seus professores, nem tão pouco ministrar o ensino indispensavel aos seus alumnos.

Já lá vae o tempo em que os mestres se esterilizavam em predicas vomitadas duma cathedra armada em pulpito com sciencia avariada colhida em noite d'innonias. Hoje não se procura nas aulas de medicina a interpretação dos sforismos d'Hipocrates, nem tão pouco se discutem os archeos de Paracelso e Van Helmont ou as concepções amistas de Stahl e Barthez. Tudo isso é velho resquicio de concepções teleologicas estereis — e como tal coisa inutil.

Presentemente a declamação é entregue aos tribunos e os medicos são educados junto das mezas de disseção, nos laboratorios d'investigação e analyse e nas cabeceiras dos doentes.

Eis a orientação moderna; o contrario é perder tempo, é servir uma causa má, anti scientifica e como tal a expressão a mais completa duma burla.

Sem doentes, não se podem fazer medicos; e os livros são uma parcela, sómente, a considerar na educação dos alumnos.

Querem os comimbricenses conservar a faculdade de medicina?

Pois se querem, têm de pugnar pela construção de um novo hospital.

O que ali está não satisfaz a despeito da boa vontade e enormes sacrificios que a maior parte do corpo docente tem dispensado sempre em prol do ensino.

A crise que agora sinalamos de uma forma tão desnudada, pondo, como é nosso dever, o publico ao corrente de tudo o que se passa, não é coisa nova; vem-se desenhando de ha longos annos a esta data.

Pois se já em 1853 o professor Costa Simões esboçou o primeiro projecto de reconstrução do Colegio das Artes, fazendo obedecer o hospital a um sistema de pavilhões isolados por meio de seis cortes nos quatro lanços do antigo claustro!

E mais tarde, em 1866, após estudos diversos, era presente á congregação da faculdade de medicina um plano de reforma dos nossos hospitaes!

Neste mesmo anno o referido professor escreveu num relatório d'uma viagem ao estrangeiro: «Os hospitaes da Universidade, seja dito por incidente, estão bem longe de corresponder ao que a sua denominação inculca. São conventos de frades, em que se demoliram alguns tabiques das antigas cellas e pouco mais. Carecem de grande reforma».

Já nesta época se discutia com lo interesse que o caso despertou o futuro da faculdade, relacionando-o directamente com o problema hospitalar.

E a este respeito dizia aquele professor em 1866, que sendo de 175 g

A monarchia perdeu de todo a força, porque apesar de todo o servilismo dos serventários da realza não tem já força para fazer guardar nos seus governos os *quartos de setimela*.
 Contra a vontade real os governos succedem-se em quedas vergonhosas e ridiculas que cobrem de lama e sangue a monarchia.
 Ao rotativismo monarchico organizado pela vontade do rei succede-se a vida agitada, cortada de combates e surpresas.
 O caminho vê-se bem e claramente. Exgotados os ministerios possiveis, a nação terá então a palavra.
 Se não falar primeiro...

Theatro

Ontem, a Duvida, original de Augusto Lacerda.
 As honras da noite são para Carolina Falco, a mãe da peça, uma mãe adorável de tortura e piedade maternal, que fez do seu papel uma creação moderna, de grande arte, com raros vezes temos visto em palcos portugueses. Brazão muito bem, sobretudo na scena capital feita evidentemente para o seu temperamento dramatico de peninsula.
 Luz Veloso em progresso de arte e de beleza.
 A voz aspera da creança vai a adorar, como as linhas angulosas do seu corpo, e a oval seca do seu rosto de collegial que começa a transformar-se num lindo rosto de mulher.
 Foi aplaudida e com razão.
 Mais bem, o creado menos mal, Augusto Cordeiro francamente mal e sem favor.
 A tese da peça é que ninguem deve casar os filhos com as filhas dos seus amigos, porque ninguem pode ter a certeza de ser o pai de seus filhos quando é oficial da marinha e pode andar a acasalar manos, o que ninguem pode fazer, com proveito, senão em cães.
 Na marinha ninguem deve casar. Enfim, um golpe maior na armada do que o da insubordinação do Vasco da Gama.
 E' em geral a peça bem escrita, excepto na tirada final do Brazão sobre a evidencia e a verdade, que é detestavel.
 E nem admira, o homem está com a cabeça perdida.
 Em conclusão: uma noite passada com o encanto com que elas se passam a devorar os romances do bom Xavier de Montepin.
 E' de um interesse...
 Pois não é, minhas senhoras!...

Vão ser convocadas as praças da reserva para os exercicios que devem começar no proximo dia 1 de Agosto.
 A convocação far-se-ha pelas praças que tiverem numero mais baixo no sorteo de 1904 e se alistaram em 1905.
 Quando o numero do sorteo for igual em ambos os annos, serão chamados primeiro os de 1904.

Na audiencia geral de hontem o Sardão, autor do assassinato, foi condemnado a 8 annos de Penitenciaría, seguidos de 12 de degedo na Africa, e na alternativa em 28 annos de degedo na Africa; e o Coutinho, seu cumplice, foi condemnado a 5 annos de Penitenciaría e na alternativa em sete annos e meio de degedo na Africa.

Rusga

A policia fez no sabado uma rusga aos vadios, prendendo 14 numa espelunca da rua Direita.
 O remedio seria fechar a espelunca que não serve senão para viveiro de vadios.
 Lembramos, visto estarmos com a mão na massa, que bom seria que a policia deasse uma volta por outros caíes da falta, onde se joga até altas horas da noite, de grande.
 Tão perto da esquadra...
 E' necessario que a policia seja de uma estupidez inconcebivel para o ignorar.
 E' bom limpar a oito...

No proximo domingo, deve realizar-se um torneio de tiro entre os atiradores da carreira de Cêlas e os do Cí-dral, revertendo o produto para a *Maternidade*.

Arrotar e dar na moça

Entre o compadre Faisca, republicano convicto, e o compadre Murrão, monarchico por conveniencia.
Faisca — Com que então, compadre, você agora nem sequer nos deixam ter o Afonso Costa por nosso ladol.
Murrão — Quem é que lhe pega, compadre Faisca? Nós o que queremos é Ordem... Desde que o Afonso Costa esteja dentro da Ordem, pôde estar pelo lado que quizer...
Faisca — Mas de que Ordem fala você? Da Ordem da Trindade, da Ordem do Carmo ou da Ordem de S. Francisco?
Murrão — Você bem sabe a Ordem de que eu falo... Não se faça tolo, que comigo não governa vida, compadre... Eu sou muito seu amigo, estou pronto para tudo que lhe fôr prestavel, mas, a respeito da politica, já sabe que não nos podemos entender... Você tem lá umas ideias muito esquentadas e eu sou um homem de ordem, percebeu? E como sou um homem amigo da Ordem, acho que o governo fez muito bem em chamar o Afonso Costa para o tornar responsavel pelos vivas e pelas manifestações de simpatia que o povo lhe dá quando o encontra em qualquer parte...
Faisca — O' compadre de mil diabos! pois você acha em sua consciencia que o Afonso Costa pode ser responsavel pelos vivas que lhe dão? Consta-lhe que ele já os pedisse alguma vez? Ou você cuida que ele os encomenda aos amigos como costumam fazer os intrujões da monarchia para serem chamados ao poder?
Murrão — Não quero cá saber disso. A quem dão os vivas é a ele. Quem os recebe é ele. Quem vive é ele, e por isso ele é que é o responsavel. O governo fez muito bem!
Faisca — Você sempre me saiu um cabeça de morteiro como não ha outro!
Murrão — Não, senhor! Cabeça de Murrão é que eu sou e com muita honra... Toda a vida ouvi dizer: «quem não quer seu lobo não lhe veste a pele». Se o Afonso Costa não quer ser responsavel perante o governo, que diga ao povo que lhe não dê vivas nas praças de touros, deante das pessoas reaes... Demais a mais, deante das pessoas reaes! Isto é um desafio como não ha outro!
Faisca — Valha-o a você mil diabos! E quem é que teve a culpa? Foi o Afonso Costa a quem roubaram a eleição, ou foi o governo que mandou espadear o povo na estação do Rocio?
Murrão — O governo é obrigado a manter a ordem...
Faisca — E o povo é obrigado a manter o governo...
Murrão — Sim, senhor! Agora é que você disse bem!
Faisca — Disse, compadre? Você acha isso?
Murrão — Pois está claro que sim! O governo é obrigado a manter a ordem e o povo é obrigado a manter o governo...
Faisca — Com o mesmo mantimento que ele dá á Ordem, que é lambada de criar bicho!
Murrão (indignado) — Vê! Ahi está você com as suas ideias revolucionarias! E' por isso que o governo fez muito bem em chamar o Afonso Costa para lhe impôr todo o respeito pela Ordem, que não pode nem deve ser alterada!
Faisca — Mas quem altera a Ordem é o governo, porque é ele que manda pelos seus agentes fazer desordem. Sabe você o que me faz lembrar o governo a lançar sobre o Afonso Costa as responsabilidades das manifestações que elle governo provocou? Faz-me lembrar aquella senhora que sofria de gazes e que lhes dava expansão, arrotando ás avessas diante da creada, a quem logo batia, gritando: «Sua porca! sua desavergonhada! Isso é coisa que se faça diante de mim?! E não havia criada que a quizesse servir, porque ella tinha o costume de arrotar e dar na moça!
Murrão (encavacado) — O compadre sempre tem umas comparações mais desengaçadas!
Faisca — E' o que lhe digo, compadre. O povo não quer servir a monarchia, porque a monarchia, como a senhora dos gazes, tem o costume de arrotar e dar na moça.

João Chorinea
(D'A Voz Publica)

Dr. Henriques da Silva

O sr. dr. Bernardino Machado, pronunciou sobre o caixão do illustre professor as seguintes sentidas palavras em nome do Instituto.
Meus senhores! — Vizeu era, ao tempo da minha mocidade, um centro d'intensa convivência, onde não só se encontravam o bispo Alves Martins, o orador sagrado conego Martins, os Campos, os Mendes, mas onde os simples elegantes colecionavam com amor as obras e as reproduções dos grandes mestres da pintura e da escultura, e até as senhoras eram tão artistas como D. Maria do Ceu Mendes, e tão instruidas como D. Eugénia Vizeu.
 Foi nesse meio espirital que decorreu a adolescencia do dr. Antonio Henriques da Silva. Quando então o conheci, achava-se elle no momento critico em que, pela força liberal da sua cultura litteraria, já separar se para sempre dos estudos theologicos que frequentara com a maior distincção, no seminario diocesano. Coimbra e a sua Universidade atraíram-no.
 Aqui estreitámos mais tarde relações, sendo elle já lente abalizado de direito penal.
 Da cátedra para honra sua e da sua faculdade, o dr. Henriques da Silva professou convictamente, eloquentemente, com todo o humanismo moderno, as mais carosaveis e redentoras doutrinas. E sempre, dentro e fóra da aula, o apurmo da sua figura se impôs cortésmente a todos com o mais fino destaque. Foi um professor e foi um homem igualmente primoroso.
 Por isso, eu, que apreciei de perto os seus talentos, o seu saber e a esmerada correcção do seu carater, não podia rememora-lo condignamente, sem evocar também, á sua volta, a polida sociedade em que primeiro desabrochou a sua alma, nessa sua querida Vizeu, a que a lendaria cava de Viriato e os bélos quadros de Grão Vasco dão um fundo historico e uma decoração estetica de tão nobres e delicadas emoções...

Kermesse

Reabre no domingo a kermesse a favor da *Maternidade* que os estudantes do quarto anno medico intentam fundar nesta cidade, e que tantas simpatias tem congregado.
 A tarde, realizar-se á no Largo de D. Luiz no parque de Santa Cruz a batalha de flores, que promete ser uma festa brilhante pelo entusiasmo com que está sendo preparada.

Reunem no proximo sabado os bachareis formados em direito em 1885. No domingo irão passar o dia ao Busaco.

O resto do programa é o do costume, visita aos lentes, missa por alma dos condiscipulos mortos, jantar.

José Augusto de Castro

OS BEBEBES

Imprensa de Libanio da Silva
Rua das Gaveas, 29-31 — LISBOA

Única casa depositaria em Coimbra
a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES
Rua da Sofia, 15

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

YIUYA TAVARES CARDOSO — Editora
Largo do Camões — LISBOA

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por
JOAQUIM LEITÃO

Livraria Editora YIUYA TAVARES CARDOSO
Largo do Camões — LISBOA

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã		
Correio	3,25	Pampilhosa, Porto e B. Alta.
Mixto	7	Idem, idem.
Tramway	7	Figueira.
Omnibus	9,20	Entranco, Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.
Luxo e 1. ^a	10,5	Idem, idem (domingos, 3. ^{as} e 5. ^{as} feiras).

Tarde

Sud.-Expr.	12,51	Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2. ^{as} , 4. ^{as} e sab.).
Tramway	1,20	Alfarelos e Fig.
Mixto	2,30	Porto.
	3,50	Alfar., Fig., e Lisboa (oeste).
	5,25	Porto e B. Alta.
Rapido	6,20	Lisboa e Fig.
Mixto	7	Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
Sud.-Expr.	7	Lisboa (3. ^{as} , 5. ^{as} e domingos).
Rapido	8,47	Porto.
Correio	11,45	Lisboa e Fig.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã		
Tramway	1,26	Figueira e Alfarelos.
Correio	12,15	Porto.
	3,55	Lisboa e Fig.
Mixto	7,34	Lisboa, Torres, Fig., Leste e Oeste.
Omnibus	9,40	Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.
Luxo	10,30	Porto (domingos, 3. ^{as} e 5. ^{as}).

Tarde

Tramway	12,51	Fig. e Alfarelos.
Sud.-Expr.	1,10	Lisboa (domingos, 3. ^{as} e 5. ^{as}).
Mixto	3	Lisboa, Torres e Fig.
	4,34	Porto e Pampilhosa.
	5,45	Lisboa e Torres.
Rapido	6,45	Porto.
Mixto	7,25	Porto, Pampilh. e B. Alta.
Sud.-Expr.	7,23	Porto e de Paris aos domingos, 3. ^{as} e 5. ^{as} .
Rapido	9,10	Lisboa.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.^{as} que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.
 Vinho de meza e de Amaranth, qualidades e preços sem competencia.
 Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Gramofones, fonografos, discos e cilindros

Chegarão os seguintes trechos de musica e canto:

Cilindros a 400 réis (extra-sonoros)

- Cavalleria Rusticana (Intermezzo) pela orchestra Columbia.
- Tausner — Romance de l'Etoile — Baritone.
- Les canards tyroléens — Cançoneta (muito engraçada)
- La Mascotte (Duo des dindons) — Canto com orchestra
- La Réve — melodia — solo de violino
- Serenade de Schubert — solo de violino
- Cavalleria Rusticana (Intermezzo) — solo de violino
- Sous l'aigle double — linda marcha, pela orchestra Columbia
- Serenade de Braga — Duo por flauta e cornetim
- Le Beau Danube bien — Valsa de Strauss, pela orchestra Columbia
- O Trovador (mixerere) — pela Gilman-Band.

Discos pequenos

- Selections da Cavalleria Rusticana — pela orchestra Columbia
- Rigoletto (fantasia) — pela orchestra Columbia
- Son les flots (valsa) — pela orchestra de Viena
- Amoureuse (valsa) — pela orchestra de Viena
- La Polonia (Dansa espanhola) — pela orchestra Columbia
- Le Beau Danube bien (valsa) — pela orchestra Columbia
- Le Barbier de Seville (ouverture) — pela orchestra Columbia
- Marcha de trombone e clarins
- Tausner (côro dos peregrinos) — pela orchestra Columbia

Discos grandes

- Hamlet (chanson bachique) — Baritone
- Mascotte — Romance du Baiser — Soprano
- Guilherme Tell — Azylo Héreditaire — Tenor
- La Gare du Rhin (Hino) — pela orchestra Columbia.

DIAPRAGMAS, AGULHAS E ACESSORIOS

Executam-se na volta do correio todas as encomendas.

A. C. Loureiro Martins

Rua da Magdalena, 66-2.^o — LISBOA

HOSPEDES

A quem quizer receber hospedes nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho pede-se para o participar a Domingos Alvares da Cunha — Rua Garrett, indicando o numero de hospedes que recebe e o preço por cada um.
 E' por occasião do 1.^o congresso pedagogico.

PIANO

Em bom uso por 100000 réis.

Papelaria Borges

COIMBRA

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz. Vende-se em Coimbra — Rua do Visconde da Luz, 60.

CAIXEIRO

Precisa-se um que dê referencias, para tomar a gerencia dum estabelecimento de fazendas brancas, na rua de Ferreira Borges, em Coimbra, por o seu proprietario não poder estar á testa delê.
 O pretendente dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges — Coimbra.

FABRICA DE TELHOES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; Medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhoes, manilhas, siphões para retroces vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente mentada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes á estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantines diversas. Tete d'Achar. Paté de Lieyre e Foie.

Saucescos. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Courega de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositerios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones (Odeon).

TELLES & C.A

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças e oitãs, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candeiros, Lyras, Placas, Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patéres.



A. Riviere - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.º OFICINAS - R. das Janellas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 53 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para colomasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradóres dos melhores vinhos portuguezes; á venda na

Mercearia LUZITANA (Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela QUALIDADE GARANTIDA NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda deôbra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório - Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecer ao público as aguas acreditadas máquinás de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços d'estas máquinás que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acabitão-se máquinás usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acabitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700 Semestre..... 18350 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400 Semestre..... 18200 Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600 Uhas adjacentes,..... 36000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40 Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado,

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor:

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1107

COIMBRA — Domingo, 20 de maio de 1906

12.º ANNO

O ultimo governo

Em Portugal deixou de haver ministerios monarchicos da eleição do povo.

A monarchia sustenta-se por uma ficção.

A monarchia encurralou-se no Paço.

Não ha partidos monarchicos, ha partidos do paço.

Não ha luctas politicas, ha bulhas de cõrte.

A vida da monarchia vae acabando, parece ter começado já a egonia das instituições monarchicas.

A nação vê, numa anciedade e inquietação, a que a serenidade aparente dá uma significação terrivel, a lucta mesquinha que fugiu do campo da politica nacional e se foi esconder no paço.

As questões nacionaes passaram a ser questões do paço, desapareceram os governos, com pretensões a representar a vontade nacional, entraram em scena os partidos e os interesses da corõa, que são bem avessos e contrarios aos interesses de Portugal.

O sr. João Franco nunca foi um estadista com credits e sympathias da nação.

Aos seus sucessos parlamentares de deputado, seguiu-se a sua administração, que ficou sendo no país exemplo nefasto da adulação incondicional ao rei, do sacrificio absoluto de todas as vontades á vontade real, do abaixamento de todas as energias nacionaes para engrandecimento dum só poder — o poder real.

O seu nome é execrado como o de todos os tiranetes sanguinarios da decadencia de um regimen.

Nem lhe têm valido os nomes honrados de que o descontentamento o rodeou.

A lei de 13 de fevereiro é um estigma infamante que assinala e justamente uma personalidade perigosa para o desenvolvimento regular das ideias politicas em Portugal.

A sua obra — a do engrandecimento do poder real — foi a que nos precipitou na vergonhosa situação em que nos encontramos.

No paiz o sr. João Franco não inspira confiança a ninguem, porque a sua vontade cede, por sistema, deante da unica vontade que no interesse nacional havia agora a corrigir e a dominar.

O ministerio caiu, disseemos nós no nosso ultimo numero, não para dar uma satisfação pelas barbaridades da policia, cujos empregados nem censurados foram sequer ainda, mas para satisfazer ao interesse do paço.

E' hoje a lingua geral, passado o primeiro momento de surpresa.

O ministerio caiu, porque o paço tem necessidade de que o con-

tracto dos tabacos seja entregue ao sr. conde de Burnay.

Para isso foi chamado o sr. João Franco.

Isso hã de fazer o sr. João Franco que nesse sentido tem andado dispondo já os seus correligionarios.

Para isso entrou o sr. João Franco no poder pela mão do sr. marquez de Soveral politico de salão, influente de alcova, gloria sportiva de alfaiate.

E entra no poder corrido entre vivas e apupos, a espinha dobrada no servilismo da cõrte, num momento de crise nacional, este homem que é o mais execrado pela alma popular do nosso paiz.

Movimento republicano

No dia 17 reuniram no Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, os republicanos da freguesia de S. Bartolomeu, para elegerem a sua comissão paroquial republicana.

Por proposta do sr. Manuel Antonio da Costa, foi nomeado por aclamação presidente da assembleia o sr. Francisco Vilaça da Fonseca; que convidou para secretarios os srs. Jaime Lopes Lobo e Justiniano da Fonseca, nomes que foram aprovados por unanimidade.

Constituida a meza e exposto pelo sr. presidente o fim da reunião, pediu a palavra para antes da ordem de noite e sr. Adolfo Pinto de Sousa, que propoz se enviasse aos intermestros caudilhos republicanos drs. Antonio José d'Almeida e Afonso Costa uma mensagem de adesão ao seu procedimento de revolta contra as imposições do governo, attitude que merece o aplauso de todo o partido republicano.

Esta proposta recebida com applausos, foi votada por aclamação.

O sr. Adolfo Pinto de Sousa propoz ainda que se communicasse tambem á comissão paroquial da freguesia da Lapa de Lisboa, o aplauso dos republicanos da freguesia de S. Bartolomeu á iniciativa de propaganda contra o jornal *O Seculo*.

O sr. presidente, pondo á discussão esta proposta, afirmou que ella era justa, pois *O Seculo*, sob a capa de patriotismo, é o jornal mais immoral e dissolvente da sociedade portugueza pelos seus processos de *chantage*, devendo todos os republicanos por si e pelos seus amigos fazer o que pudessem para diminuir a venda e circulação de *O Seculo*.

Falou ainda sobre o assunto o sr. João Simões da Fonseca Barata, demonstrando que esta campanha é tanto mais justa quanto era certo que fóra o partido republicano que fundara *O Seculo*, que á custa sua se desenvolvera a progredira para atrair mais tarde e causa da republica que é a da patria.

Foram aprovadas as duas propostas por aclamação.

Passando á ordem da noite, o presidente lembrando os muitos serviços prestados pela comissão actual, que seria do agrado de todos continuasse com o mandato, reconhecia porém o direito que tinha a descançar e acatava a renuncia que ofrecia da sua reeleição.

Levantada a sessão por alguns minutos para organização da lista, procedeu-se depois á eleição sendo nomeados os srs. João Gomes Moreira, Zaccarias Duarte Neves, Guilherme Barbosa, Adolfo Pinto de Sousa, Joaquim Lopes Gandarez.

No dia 18 fez-se ainda no Centro Eleitoral Republicano a eleição da co-

missão paroquial republicana da Sé Velha, sendo nomeados os srs. José Gonçalves, João Rodrigues dos Santos Paixão, Joaquim Saraiva, Alvaro Ferreira e João Manuel Ferreira.

Mercado de peixe

A comissão nomeada pela camara para avaliar das propostas apresentadas para a cobertura do mercado do peixe foi de parecer que a proposta da Empresa Industrial Portugueza satisfazia inteiramente ao programa do concurso por quanto apresenta a sua proposta nos termos precisos da condição 3.ª daquele programa, está a proponente pela sua reconhecida competencia nas condições a) da condição 4.ª, apresenta certificado do deposito de 148.000 réis exigido pela alinea b) e projeto detalhado da obra segundo o disposto na alinea c) da mesma condição e que a proposta datada de 11 de Maio corrente de Diniz Joaquim Praça de Souza Santos & Irmão não satisfaz ao programa do concurso e da sua redação parece desprender-se que apenas se obriga ao fornecimento do material e não á sua montagem; isto é a completa execução da obra tal como foi anunciada, não apresentou o certificado exigido na alinea a) da condição 4.ª, tendo juntado um atestado passado pelo engenheiro José de Macedo Araujo Junjor abonando a competencia de Joaquim Francisco Praça que não assigna a proposta e não satisfaz a alinea c) da mesma condição, prometendo apenas satisfazer nesta parte dentro do prazo de 8 dias.

A camara em vista desta resolução resolveu adjudicar a cobertura do mercado do peixe á Empresa Industrial Portugueza pela quantia de 5.638.000 réis, que é inferior á base de licitação.

Faleceu ante-ontem, supõe-se que victima de uma congestão cerebral, quando guiava o seu automóvel perto de Santa Comba Dão, o sr. dr. Artur Ubaldo Correia Leitão, antigo secretario da Penitenciaria de Coimbra, lugar que deixou pelo governo civil de Leiria.

Era geralmente bemquisto pelo seu caráter afável, pela sua bondade, pelo seu espirito serviçal e obsequioso, por isso é geral o sentimento pela sua morte inesperada em plena força, em plena mocidade.

Sentidos pezames a sua família.

Pelo sr. Charles Lepierre foi apresentado á camara o resumo das receitas processadas durante o mez de abril.

Comparando as do mesmo mez de 1905, nota-se uma diminuição de réis 341.330, provenientes de diminuição na venda do gaz e na venda de coke.

A primeira explica-se pelo encerramento das lojas aos domingos, a segunda pela falta de coke vendavel proveniente da relativa diminuição do consumo do gaz.

A venda do alcatrão e a verba das canalisações particulares apresentam aumento.

O consumo distilado foi de 298.330 kil.; o gaz produzido 75.250 m. c., sendo 28.000 m. c. para a iluminação publica, 30.524 para a iluminação particular e 16.726 para fugas e desconhecido.

O gaz produzido corresponde a 252 m. c. por 1000 kilos, e o gaz aproveitado a 166 m. c. por 1000 kilos.

O stock do coke continua sendo nulo, não chegando a produção para satisfazer os pedidos.

O sr. Alberto Bandeira da Silva Viana participou á camara que havia tomado conta do loger de intendente de pecuaría d'este distrito, oferecendo a sua coadjvação ao municipio.

DIFICULDADES

Tem custado a formar o ministerio do sr. João Franco.

E admira! O sr. João Franco tem tanta gente de valor, está, ha tanto tempo preparado para ir ao poder, que se não comprehende bem o motivo porque tem levado tanto tempo a arranjar um ministerio, num partido em que deve haver tanta gente ministeriavel.

E' que os correligionarios do sr. João Franco não estão sempre dispostos a aceitar a imposição da sua vontade.

E' por o menos a opinião que corre e a que devem a simpatia publica os poucos correligionarios do sr. João Franco que não estão, como os outros, absolutamente desacreditados.

Se o sr. João Franco os deixar fóra do gabinete, como pendão de liberdade, para mostrar apenas, bem visado andar.

Haverá sempre no seu partido, zgõem, para quem poderão apelar almas de crença facil e ingenuidade de esperanças.

Se os meter na empresa em que anda de agradecer á corõa, se os fizer cúmplices da negociata dos tabacos, esses homens inutilizar-se-ão como o sr. João Franco, e será mais um ministerio da monarchia inutilizado.

Essa a nossa convicção.

A marcha dos acontecimentos tem uma força que se impõe: deante da soberania popular, de vontade da nação claramente formulada os ministerios da monarchia têm-se succedido, para cairem, uns após outros, vergonhosamente.

O rei não tinha mais para quem apelar, cedeu ao partido do paço que lhe impunha o sr. João Franco.

Cedeu, é certo; mas não para não ir de encontro á vontade popular; cedeu porque era a unica esperança que tinha de poder fazer a sua vontade, de atender aos seus interesses.

Se a nação se conservar firme contra a corõa, na defeza das suas finanças, o sr. João Franco cairá tambem.

Quem virá depois?

O sr. Alpoim, para cair tambem.

E outro, e outro... se outro houver ainda.

Exgotadas todas as formas constitucionaes de esconder a queda da monarchia, e vamos já no fim de ellas, a situação triunfante da republica apparecerá claramente.

E' assim parece devera realizar-se em breve a mudança das instituições em Portugal por uma serie de atos que levarão á solução pacifica do problema nacional.

O advento da republica pôde porém ser precipitado por uma convulsão social que ninguem poderá prever, a que ninguem poderá obter.

O sr. João Franco pela falta de qualidades politicas, pelo seu temperamento violento, pelas suas ideias absolutistas e retrogradadas não fará senão aproximar esse momento desejado de salvadora crise nacional.

Liga de farmacia

Está em distribuição o *Relatorio e contas da gerencia de 1906*.

Dêle extratos os seguintes e demonstrativos periodos:

Fechada a conta de ganhos e perdas, — verificou se que houve um saldo positivo da quantia de 47.790 réis, o qual, em harmonia com a letra dos nossos Estatutos, foi distribuido pelas associações ligadas na proporção do capital com que cada uma entrou para a Liga.

Em sessão de 21 de dezembro, tendo a Direcção considerado que o estado da Liga era florescente, foi resolvido por unanimidade conceder mais 5 por cento

de desconto nos medicamentos manipulados e que foram fornecidos á diversas associações, elevando-se assim o desconto á importante percentagem de 55 por cento. Esta operação deu em resultado o receberem as respectivas associações mais a quantia de 145.658 réis.

Não precisamos de gastar palavras para fazermos comprehender a todos os interessados o quanto as associações lucraram com a vida e independencia da Liga. Os algariamos acima indicados são bem significativos. Podemos dizer abertamente que é ella hoje o esteio das associações; e, se a Liga continuar a merecer a mesma sympathy aos associados, isto é, se continuarem a gastar os medicamentos de que necessitam para as suas familias, lucrarão os socios com o enorme desconto que obtêm; e a Liga, porque mais facilmente poderá aumentar a percentagem, reduzindo assim o preço dos medicamentos.

Pelo balanço a que se procedeu em 31 de dezembro, e feitos os preços correntes no mercado, verificou-se que as drogas e medicamentos existentes subiram á quantia de 689.514 réis. De inutilizações houve á insignificante verba de 3.570 réis.

Das gerencias de 1901 e 1902 houve saldos na importância de 942.542 réis que as direcções d'aquelle tempo não puderam distribuir por difficuldades financeiras que tiveram em consequencia d'uma dívida importante d'uma das associações ligadas e que hoje, felizmente, vemos muitissimo reduzida devido á boa vontade das direcções que a têm gerido.

Havendo, pois, algum capital acumulado, resolveu a Direcção retirar d'aquelles saldos 20 por cento que distribuiu nas mesmas condições do d'este anno, subindo essa percentagem á importancia de 188.492 réis.

Foram encorradas as nossas contas tendo de capital em caixa 218.577 réis, não se incluindo, por hapos, mais 350.000 réis com que a Associação dos Artistas entrou para amortização do seu debito. Temos, portanto, em cofre 568.577 réis que a Direcção já tinha resolvido depositar na Caixa Economica Portugueza para de momento prover a qualquer difficuldade, deixando contudo em poder do sr. tesoureiro 163.577 réis para as despesas correntes.

São estes os pontos mais essenciaes que a Direcção sempre expôr-vos e que facilmente analysareis á vista dos mappaes que acompanhám este relatorio.

E' como se vê o mais prospero o estado d'esta associação, que poderia servir de exemplo ás que em Coimbra consomem os seus esforços na ingloria luta monarchica, na ostentação de habilidades eleiçãoes.

Com toda a pompa, na Sé Catedral em festa realizou-se ontem o *Te Deum* mandado celebrar pelo cabido da Sé de Coimbra em accção de graças pelas melhores do sr. bispo conde, no aniversario da sua sagração.

A enorme multidão que acorreu á Sé e ao Paço Episcopal é o indício das sympathias de que goza tanto no seu bispado como fóra d'elle o sr. bispo conde e do cuidado conciso com que por todo o paiz se seguiu a sua longa e pertinaz doença.

Foi denegada superiormente, por contraria ao art. 50, n.º 5o do codigo administrativo, a licença que pedia Manuel Ribeiro Faustino, da Cioga do Campo para a construção de um prédio.

Foi arrematada no dia 18 do corrente a empreitada de construção do colator e alçamento do Roçio de Santa Clara pelo sr. Antonio Sêco, da Guard Ingleza, por 1.799.000 réis. A base de licitação fóra de 1.800.000 réis.

17/5
84
720/6
200
200
200
200
200

do bondoso papá — são de Braga não ha que vêr.
E resisti á tentação de perguntar, porque temia que a minha inimiga mo- finada descobrisse o para éla fl gelante misterio.
Como se ser natural de Braga fosse alguma coisa ridicula!...
Terminou a viagem. Apeamo-nos na estação do Rocio e apenas acabei de ajudar a descer as malas — innume- ras malas — que a rubicunda mana agradeceu com o seu costumado sorriso, dirigiu-se para mim, num modo irrepreensivelmente urbano, o gracioso papá, sentindo-se feliz pela minha ama- vel companhia e oferecendo-me os seus limitadíssimos prestimos em Braga na rua...
Não pode terminar os seus ama- veis ofrecimentos.
Apenas ouvi falar em Braga, peguei na minha mala que no chão me espe- rava pacientemente, e rompendo numa gargalhada doida, frenetica, meti-me pela estação dentro, indo esbarrar com um guarda fiscal que me apostrofou de doido e de maluco, dando-me um violento e autoritario empurrão.
Eis como entrei em Lisboa, vendo Braga... por um canudo, que outra coisa não foi o meu choque inopinado.

Platão Belg.
ABAIXO A REAÇÃO

A entrada de seis pseudo-deputa- dos nacionalistas para a avariada repre- sentação nacional, significa um repto audacioso da reação contra as liber- dades publicas.
O governo do sr. Hintze Ribeiro não satisfeito com o roubo escanda- loso da eleição de Lisboa e a insolita afronta lançada em rosto ao nosso emi- nente chefe sr. dr. Bernardino Macho com a chapelada da assemblia do Peral, ainda pretende acalcanhar a dignidade do povo português, man- dando espadeirar os manifestantes do Rocio e dando força aos reacionarios que ameaçam o pais com desencadea- mento d'uma tremenda guerra civil que será sem quartel!...
Enveredou por senda funesta o go- verno do sr. Hintze Ribeiro. A mo- narquia fás gala do seu desprezo pelas liberdades publicas, assalariando os ru- fões mais ignobes e infames para as- sassinar o povo brioso e patriota que protesta valentemente contra os seus atentados. A monarchia despreza im- pudentemente os mais sagrados inter- esses da Nação, entregando as colônias sem defeza á avidés da Inglaterra, sua aliada. A monarchia, enfim, des- mascara-se por completo na hora do perigo, apelando resolutamente para a intervenção estrangeira afim de man- ter o seu predomínio.
O povo de Lisboa pronuncia-se ruidosamente em calorosa manifesta- ção no Campo Pequeno ao simpatico caudilho da Democracia Portugueza — sr. dr. Afonso Costa, e o sr. Hintze Ribeiro na mesquinhez do seu papel, limita-se a ameaças que toda a gente despreza, lamenta-se isolado na impo- tencia da sua raiva.
Que triste situação a do governo que por toda a parte vê avançar a onda avassaladora da triunfante Democracia sem poder dete-la, tal a impetuosidade da corrente que arrasta os espiritos para a Revolução, tamanha a força mo- ral do grande e invencível Partido Re- publicano Portuguez!...
Caminhando para o futuro numa marcha vertiginosa que denuncia o es- tado dos espiritos!
A vitoria cabe á Democracia, cabe á Republica.
Bem eloquentemente o demonstrem as significativas votações obtidas pelos candidatos republicanos em quasi to- das as assembleias do paiz. Bem elo- quentemente o comprova o entusias- mo do povo de Lisboa, aclamando os seus caudilhos queridos numa vibrante apoteóse de quem está seriamente disposto a fazer a Revoluçã.
O momento é decisivo!... Desertar do posto por maior que seja o perigo, é covardia vergonhosa, é traição im- perdoavel que só pôdem cometer por- tuguezes degenerados, imbecis ou pul- trões indignos da reputação do nome lusitano. Morrer, isto sim, que é a as- piração suprema de todos quantos ju- raram resgatar a Patria da ignominia inconcebível a que está reduzida.
Para diante!... Logar aos auda- ciosos, na concisa e historica frase de

Danton!... Logar ao grande tribuno da Revolução, ao egregio Antonio José d'Almeida.
Com os audaciosos estamos!... Formando ao lado de Antonio José d'Almeida, estamos dispostos a morrer com éle quando o rebate da Patria em perigo nos chamar ao campo da honra, conscientes de que havemos de cumprir o nosso dever, morrendo ou vencendo, nas longuissimas plagas de Africa, India ou de Timor, sob o ar- dente sol de climas inhospitos penando pela Liberdade, ou no Capitolio glori- ficando a Republica.
Ao Grande Orient Lusitano Unido, Supremo Conselho da Maçonaria Por- tugueza, o nosso fervoroso aplauso, a nossa entusiastica e incondicional adhe- são.
«Abaixo a reação!» Eis o nosso grito de guerra!
«Abaixo a reação!» Eis o lema que deve desde já ser inscripto no estan- darte do Partido Republicano.
E este estandarte sagrado, esta bandeira augusta desfraldada ás auras da Revolução, é o labaro que nos guia a uma luta sem quartel contra a mo- narquia!
Pela Redenção da Patria...
Pelo advento da Republica!...

«Abaixo a reação!» Eis o nosso grito de guerra!
«Abaixo a reação!» Eis o lema que deve desde já ser inscripto no estan- darte do Partido Republicano.
E este estandarte sagrado, esta bandeira augusta desfraldada ás auras da Revolução, é o labaro que nos guia a uma luta sem quartel contra a mo- narquia!
Pela Redenção da Patria...
Pelo advento da Republica!...

Fazenda Junior.
Carta do Rio de Janeiro

25 — IV — 906.
Como por certo em todo o mundo, causaram nesta cidade dolorosa impressão os tristes acontecimentos ora desenrolados na rica e béta cidade do S. Francisco da California, onde a colonia portugueza é grande e quasi na sua totalidade agoriana.
Na extinta cidade que a brutalidade implacavel do Destino acaba de reduzir a cinzas, lançando na maior miseria e na mais angustiosa dor milhares de pessoas, havia sido no dia 11 do mez passado lançada a primeira pedra do templo que vai erigir sob a invocação de Santa Ma- ria, assistindo a essa cerimonia o bispo diocesano, fazendo-se ouvir a palavra elo- quente do padre Ribeiro.
São do Arauto, que se publicava naquella cidade, as seguintes linhas:
«Como se tencionasse lançar a pri- meira pedra angular de um novo templo, procuramos conservar aqui este sacerdote modelar mais uma semana e por isso, no dia mencionado, naquella cerimonia im- poentissima, na presença do sr. Bispo e mais sacerdotes, foi éle um dos oradores, distinguindo-se entre todos, sendo pelos proprios americanos cumprimentado.
«Foram para os portuguezes destes suburbios duas semanas da mais intima consolação e do maximo proveito, estas em que tivemos a honra de ter entre nós este apostolo querido, este pregador non rival, este zeloso sacerdote, exemplo das mais sublimes virtudes e do mais acriso- lado fervor pelas cousas da religião, de que é ministro exemplar.»
Assim será!
«O dr. Urbino de Freitas, atual- mente em S. Paulo, requereu ao sr. mi- nistro da justiça pedindo lhe seja decla- rado o motivo do indeferimento que teve uma solicitação anterior para poder exer- cer clinica no Brazil.
O requerimento já deu entrada no ministerio competente, juntamente com os pareceres dos juriconsultos Rui Bar- bas e Lafaiete Pereira, tendo ja sido en- viado á Directoria Geral de Saude Publica para dar parecer, constando que o reque- rimento ainda desta vez não terá solução favoravel.
«Consta que o sr. conde de La- goaça, encarregado dos negocios de Por- tugal junto desta Republica, tenciona em breve fazer uma viagem á Republica Ar- gentina, indo até ao Pacifico acompa- nhado do sr. José Lampreia, adido á Le- gação de Portugal nesta cidade.
Um passeio... gosar enquanto é tempo...
«Foram naturalizados cidadãos brasileiros os portuguezes Antonio José Peixoto, José de Mélo Gouveia e Olim- pio Teixeira da Silva.
«Deram entrada no hospital, em 18, Antonio Jorge, com diversas con- tuções pelo corpo, produzidas por um pran- chão que lhe caiu em cima.
«Faleceram na semana finda 358 pessoas das quaes eram 147 do sexo masculino e 111 do feminino, sendo 88 nacionaes, 51 estrangeiros e um de na- cionalidade ignorada.
As molestias, que mais victimas fize- ram, foram as do aparelho circulatorio,

tubercules pulmonar, do aparelho diges- tivo, de respiratorio, do sistema nervoso e gripe.
Foram notificadas 15 casas de tubercu- losa, tres de febre amarela, um de peste e um de difteria.
O numero de ratos mortos foi de 5:765.
— Na mesma semana houve 227 naa- cimentos e 41 casamentos.
«Na vizinha cidade de Nictheroy, a gatonagem anda desenfreada havendo assaltos á mão armada, como se fosse isso o modo mais pratico de viver.
Em uma das ultimas noites, entre outros, foi assaltado o estabelecimento do nosso compatriota sr. Francisco Ignacio, ha longos annos ali estabele-ido.
Os ladrões sendo presentidos, poze- ram-se em fuga, tendo antes disparado diversos tiros, entre os quaes um que foi ferir gravemente o nosso patriota.
Os gatuos foram presos pelos popu- lares, visto que a policia dorme o sono tão caracteristico na policia d'esta vizinha cidade.
Trindade.

Pedido
A pedido do sr. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, presidente da Comis- são de Beneficencia Escolar da Sé No- va, a camera resolveu mandar desen- fetar gratuitamente as alpercatas e blu- sas distribuidas pela comissão aos alu- nos mais necessitados desta freguezia.
A. DA COSTA-PERREIRA

Molestias das mulheres e creanças
Clinica geral e Higiene
R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz)
Telefone 144
Dias e horas das consultas:
CLINICA GERAL
Todos os dias, ás 4 h. da t. — Con- sultas gratuitas, ás quintas e sabados.
HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.
HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES
Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.
HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES
Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

ANNUNCIOS
EDITAL
O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.
Faço saber que no dia 16 do pro- ximo mez de junho, pela hora do meio dia, se hade proceder na secretaria do mesmo Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, dos seguintes generos de consumo para os Collegios de orfãos e orfãs de S. Caetano, durante o proximo anno economico: carne de vaca e de carneiro, lombo de porco, bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, pão de trigo e massas; e do as- sucar cristalizado, linhaça em grão e alcool para a farmacia da Santa Casa.
As amostras e condições da arrema- tação acham-se patentes na mesma se- cretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tar- de.
No mesmo dia e á mesma hora ar- rematar-se hão também por meio de licitação verbal, os residuos das lava- gens das louças de ambos os Collegios sendo de 120000 réis a base da licita- ção.
Secretaria da Misericórdia de Coim- bra, 17 de maio de 1906,
O provedor,
Alvaro da Costa Machado Vilela

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR
Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.
Companhia dos Gaminhos de Ferro Portuguezes DA BEIRA ALTA
Grandiosa festa da Ascensão NO BUSSACO LUSO No dia 24 de maio de 1906
Abrilham esta excursão as philar- monicas de Sant'Anna (Montemor) e de Cannas de Senhorim e as tunas de Murte e Brenha (Figueira da Foz).
COMBOIOS ESPECIAES
Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muitissimo reduzidos
IDA nos dias 23 e 24 de maio
VOLTA nos dias 24 e 25
Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído:
Da Figueira 960 réis em 1.ª classe, 620 réis em 2.ª classe e 420 réis em 3.ª classe; Maiorca e Alhadas 910, 620 e 420; Montemor 820, 620 e 420; Ara- zede 720, 570 e 380; Límede Cadima 670, 470 e 350; Cantanhede 570, 420 e 320; Murte 520, 370 e 270; Pam- pilhosa 320, 220 e 150; Mortagua 470, 320 e 220; Santa Comba, 670, 520 e 380; Carregal 920, 690 e 470; Olivei- rinha e Cannas 1010, 770 e 520; Nel- las 1060 820 e 570; Mangualde 10160, 920 e 620; Gouveia e Fornos 13360, 1040 e 720; Celorico 10560, 10190 e 870; Villa Franca e Pinhel 10810, 10390 e 970; Guarda 2060, 10540 e 10120; Villa Fernando e Cerdeira 20260, 10090 e 10270; Freineda e Vil- lar Formoso 20460, 10840 e 10420.
Horario dos combolos especiaes no dia 24
IDA — (Além dos combolos ordi- narios) Figueira a Luso; Partida ás 5.00 — Maiorca 5,16; Alhadas 5,25; Montemor 5,35; Arazede 5,55; Límede Cadima 6,05; Cantanhede 6,18; Mur- tede 6,33; Pampilhosa 7,05; Luso (che- gada) 7,25.
Pampilhosa a Luso; Partida 8,25; Chegada a Luso 8,45.
Santa Comba a Luso; Partida 9,10; Mortagua 9,37; Luso (chegada) 10,10.
REGRESSO. — (Além dos com- bolos ordinarios) Luso a Pampilhosa; Partida 4,15 t.; Chegada a Pampilhosa 4,30.
Luso a Figueira; Partida 4,35 t.; Pampilhosa (chegada) 4,50; Murte 5,27; Cantanhede 5,37; Límede Cadima 5,48; Arazede 5,58; Montemor 6,19; Alhadas 6,31; Maiorca 6,44; Figueira 7,00.
Luso a Mangualde; Partida 5,40 t.; Mortagua (chegada) 6,08; Santa Com- ba 6,37 Carregal 7,07 Oliveirinha, 7,17; Cannas 7,30; Nellas 7,50; Mangualde 8,15.
Vid as condições do respectivo car- taz affixado nas estações e nos logares do costume.
AVISO — Preços dos carros de car- reira em Luso, postos em vigor por de- terminação da Administração do Con- celho:
Por cada passageiro, ida ou volta, da estação aos banhos (Luso) 100 réis, ao Convento do Bussaco 300 réis e dos Banhos ao Convento 200 réis.
Loteria de Santo Antonio
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
60:000\$000
Extração a 12 de junho de 1906
Bilhetes a 30000 réis
Vigesimos a 12500 réis
A commissão administrativa da lote- ria, incumb-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ela seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o se- guro do correio.
Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 p. c.
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.
Remetem-se listas a todos os com- pradores.
Lisboa, 5 de maio de 1906.
O secretario, José Murinelo

ANUNCIO
Comarca de Coimbra
(1.ª publicação)
No dia 3 de junho proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, se hão-de vender em hasta publica pelo maior lance oferecido os se- guintes bens:
Uma casa d'habitação no logar e freguezia do Botão que vai á praça em 750000 réis.
Uma terra de sementeira, com arvORES de fructo no sitio do Coe- lhinho que vai á praça em 180000 réis.
Umã casa no logar e fregue- zia do Botão, que vão á praça em 1000000 réis.
Estes bens foram penhorados pela execução que move Antonio Antunes, casado, proprietario, na qualidade de vice-presidente da junta da parochia do Botão a José Albino e mulher e Joaquim dos Santos Pitta e mulher, do mesmo logar, pela quantia de 140000 réis.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.
O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

PIANO
Em bom uso por 100000 réis.
Papellaria Borges
COIMBRA

Gramofones, fonografos, discos e cilindros
Chegaram os seguintes trechos de mu- sica e canto:
Cilindros a 400 réis (extra-sonoros)
Cavalleria Rusticana (Intermezzo) pela orchestra Columbia.
Tanhauser — Romance de l'Etoile — Ba- ritono.
Les canards tyroléens — Cangueta (mal- to engraçado)
La Mascotte (Duo dos dindons) — Canto- com orchestra
La Réve — melodia — solo de violino
Serenade de Schubert — solo de violino
Cavalleria Rusticana (Intermezzo) — solo de violino
Sous l'aigle double — linda marcha, pela orchestra Columbia
Serenade de Braga — Duo por flauta e cornetim
Le Beau Danube blu — Valsa de Straus, pela orchestra Columbia
O Trovador (miserere) — pela Gilman- Band.

Discos pequenos
Selections da Cavalleria Rusticana — pela orchestra Columbia
Rigolotto (fantazia) — pela orchestra Co- lumbia
Son les fiots (valsa) — pela orchestra de Viena
Amoureux (valsa) — pela orchestra de Viena
La Polonia (Danza espanhola) — pela or- questra Columbia
Le Beau Danube blu (valsa) — pela or- questra Columbia
Le Barbier de Seville (ouverture) — pela orchestra Columbia
Marcha de trombone e clarins
Tanhauser (côro dos peregrinos) — pela orchestra Columbia

Discos grandes
Hamlet (chanson baobique) — Baritono
Mascotte — Romance du Baiser — So- prano
Guilherme Tell — Azylo Héreditaire — Tenor
La Gareau Rhin (Hino) — pela orques- tra Columbia.
DIAPHRAGMAS, AGULHAS E ACESSORIOS
Executam-se na volta do correio todas as encomendas.
A. C. Loureiro Martins
Rua da Magdalena, 66-2.º — LISBOA

FABRICA DE TELHÕES, MANILHÁS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiada na Exposição de Caramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontram-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhade.

Galantinos diversos. Tete d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses, Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de lé, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositorios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandphones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herouano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) opde os efeitos maravilhozoz do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua valutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio en fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das compenhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças boas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª
OFICINAS — R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.ª sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recobeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda doçora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinaz de costura Memória. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinaz que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinaz usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessaz de pianos alemães e francôses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprãem-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 14350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 14200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 38600
Ilhas adjacentes, 38000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é honrado.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHÃS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por
Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénera das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pasteleria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galatinas diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceses. Pudings de diversas qualidades, visivelmente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositorios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.^a de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garsntia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, óleo, correias, lançadeiras e mais peças óltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.^o
OFICINAS — R. das Janéias Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (Frância)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora de sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos. Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógo, vinhático, páu preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensóis. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimêntos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãno e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrêga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serrallharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, estêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da ma gnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinass de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mai perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços d'estas máquinass que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinass usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições de Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos par alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 24700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 3600
Ilhas adjacentes, "..... 36000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

N.º 1109

COIMBRA — Domingo, 27 de maio de 1906

12.º ANNO

O principio da liquidação

Nunca pensamos que tão cedo teríamos ocasião de ver demonstrada a opinião da insignificância politica do sr. João Franco que no nosso ultimo numero deixámos expressa neste mesmo lugar.

O seu primeiro acto politico é a prova da sua incapacidade administrativa.

Tinhamos dito que em breve a obra do governo em que o sr. João Franco se dizia tão concentrado, que o desviava do convívio politico geral, e a que os seus amigos politicos aludiam com as palavras de admiração e gestos de reverencia com que na India os fanaticos vêm as autudes dos fakirs que em reclamo de santidade se expõem pelos caminhos, tinhamos dito que tudo liquidaria na insignificância da sua obra politica passada.

Previtamos que havia, como da montanha da fabula, sair um rato daquela montanha de saber, de bom senso, de civismo, de independência, de liberalidade e de dedicação patriótica.

O que não pensavamos é que tão cedo se viesse confirmar, de forma irrefutavel, a nossa opinião.

O sr. João Franco adiou a festa escolar e o congresso pedagogico nas vespertas da sua realisação.

Porque?

Para obedecer á opinião publica?

Não! Que esta recebera maravilhosamente a ideia nova em todo o paiz, seguindo os preparativos, da festa, interessando-se por ela, rodeando-a de uma atmosfera de carinho e de amor.

A festa escolar, velha em todas as nações adiantadas, era vista por todos como o anuncio de uma era nova, como a demonstração clara de que tinha vingado em todas as consciências a causa da instrução portuguesa.

E do facto se iam aproveitando arditosamente os que, segundo a expressão popular, pescam em aguas turvas.

Porque se interromperam os preparativos de uma festa que traziam alvoroçados o paiz inteiro?

Para dar uma satisfação á opinião publica, ha muito preocupada com os escandalos vergonhosos que se dizem cometidos na administração da Instrução Publica?

Assim o julgamos nós, quando nos chegaram os boatos explicando o facto, e dizendo que a marcha triunfal para o Norte do director geral, sr. conselheiro Abel Andrade, que aproveitara a festa para restaurar creditos abalados senão perdidos, fóra interrompida por ordem do governo, e que os escandalos de administração que ha muito se gritavam sem satisfação do governo eram de tal ordem e comprometiam tão gravemente tantos funcionarios altamente colocados, que se interrompera a festa para dar um exemplo de moralidade, ha muito debal-

de justamente pedido, porque não podia permitir-se que fossem vitoriosos e aclamados por uma gratidão injusta, funcionarios que em breve deveriam ser expostos por uma justiça inexoravel á execução e ao castigo.

Os factos eram de tanta gravidade que se fazia urgente justiça immediata.

Eram de tanta gravidade que só por uma remodelação completa dos serviços da instrução em Portugal se poderia obstar á obra nefasta dos que na festa escolar estavam destinados a aparecer como triunfadores.

Assim se dizia.

Aplaudimos; porque achamos de necessidade uma sindicancia imediata á repartição de instrução publica.

E' necessario encontrar e castigar os autores dos desfalques se os houver e exemplarmente.

A instrução publica é a necessidade maxima do paiz. Por ela se devem fazer todos os sacrificios.

Sem dó e sem piedade deve ser a justiça que condempne os que têm inutilizado os sacrificios que a nação tem feito para a melhorar.

Não pode haver crime maior em toda a escandalosa administração monarchica do nosso paiz.

Aplaudimos, por isso e erramos.

Não era isto o que significava o ato do sr. João Franco.

Os seus motivos di-los muito claramente o telegrama em que respondeu á Associação Commercial de Coimbra e que transcrevemos:

O primeiro dever do governo é o compromisso do seu programa, e o cumprimento da lei. Esta manda que os congressos pedagogicos se realizem nas férias para não prejudicar o ensino e que o programa do congresso seja submetido á consulta do Conselho Superior de Instrução Publica para aprovação superior. Nada se observou e assim, tendo sido o assunto submetido a meu despacho mandei cumprir a lei.

No respeitante ás festas de maio não existe verba necessaria por toda haver sido já gasta em outras applicações, além da existencia de mais irregularidades, e tendo este assunto sido também submetido a meu despacho, igualmente mandei observar a lei.

Uma e outra apenas adiadas para se realizarem no principio do novo anno economico, de harmonia com a lei e com a solemnidade e significação que deseja e merece se lhe dê.

Creio que observando assim a lei, terei o aplauso dessa Associação. (a.) João Franco.

Como é ridiculo, como é futil o motivo!

Que mesquinhez de ideias e de processos administrativos.

Não é um principio de alta moralidade que determinou este ato brutal e violento que veio ofender o sentimento geral do paiz.

Não! O que determinou o ato tão censurado foi a falta de formalidades legais facilmente reparáveis.

A festa foi adiada porque foi desviada para outro fim a verba destinada a livros de premios ás

crianças, porque os livros escolhidos não o haviam sido em concurso, e porque eram maus! Custa a acreditar!

Tudo isso era facilmente sanavel.

Se os livros eram maus escolhiam-se outros, se não havia dinheiro para os comprar, nem tempo para fazer o concurso a criança receberia no dia da festa o seu diploma e mais tarde o livro depois da sua escolha legal.

Assim se faz habitualmente nos estabelecimentos de ensino.

Não era necessario inventar um expediente novo.

Nas distribuições de premios annuaes o estudante recebe o seu diploma e só mais tarde, ás vezes mezes depois, recebe o dinheiro do premio.

Assim deveria fazer-se agora.

O que se não compreende é que se interrompa brutalmente uma festa por um motivo tão futil, por uma irregularidade tão facilmente reparavel.

Pelo acto publico da sua administração, o sr. João Franco que continua a mostrar-se o servil adulator do rei, pôs bem a claro a insuficiencia do seu cerebro, a sua incapacidade administrativa, a irrelexão das suas determinações, a brutalidades dos seus processos.

Partido Republicano

Devem reunir-se por estes dias os republicanos de Santo Antonio dos Olivaeis para nomearem a sua comissão paroquial.

A comissão paroquial da Sé Nova que está dando um bello exemplo de atividade e civismo resolveu reunir-se por o menos na primeira segunda feira de cada mez, além das reuniões que a urgencia dos trabalhos por ventura determinarem.

Foi muito bem recebido o apelo feito ao publico por os nossos correligionarios da Sé Nova contra a venda de O Seculo.

Sobre isto não pôde haver duas opiniões: todo o republicano deve deixar de ler o Seculo e demonstrar aos seus amigos a inutilidade da leitura de tão pernicioso jornal.

Depois de formadas as comissões paroquias proceder-se-á immediatamente á eleição da comissão municipal republicana.

Aguas

Segundo as analizes feitas no gabinete de microbiologia da Universidade em aguas colhidas no dia 15 de maio, a agua dos dois reservatorios tanto da zona alta, como da baixa é muito pura havendo naquêta apenas 32 bacterias suscetiveis de se desolverem na gela ina a 20 a 22º por centimetro cubico, e neste 42, não existindo fungos em nenhum d'elles, e apenas vestigios insignificantes de colibacilos e especies similares.

Foram presentes á camara na sua ultima sessão os projectos de varias edificações novas no bairro de Santa Cruz distinguindo se entre ellas pela elegancia e cuidado de decoração os das casas dos srs. Albino Caetano da Silva, Casiano Martins Ribeiro e Miguel dos Santos e Silva.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Na quinta-feira reuniu a direção da Associação Commercial, ao saber que estavam prohibidos, por ordem superior, a festa escolar e o congresso pedagogico, resolvendo mandar ao sr. João Franco, o telegramma seguinte:

A Sua Ex.^a o Presidente de ministros.—Lisboa.—A Associação Commercial de Coimbra, ponderando o ultimo acto do governo, suspendendo a festa das Escolas e o Congresso Pedagogico, vem protestar contra elle e pedir a V. Ex.^a para que não seja mantida semelhante deliberação.

A dois dias da realisação daqueles actos, cujo alcance moral e efetivo são incalculaveis, representando o esforço generoso de tantas dedicacões, tendo o aplauso de todo o paiz, o acto do governo afigura-se nos contrario ao principio de justiça, que deve perdurar. São incalculaveis os prejuizos de toda a ordem, que o facto representa, e em nome dos mais caros interesses de Coimbra, em especial, e do paiz em geral, esta Associação espera ser attendida neste seu justo pedido, que pôde afirmá-lo, tem o consenso de toda a cidade. — (a.) O Presidente, Francisco Vilaça da Fonseca.

Na sexta-feira, á tarde, chegava o telegramma do sr. João Franco que noutra lugar publicamos.

Nesse dia, á noite, reuniu de novo a direção da Associação Commercial, resolvendo enviar ao sr. João Franco o telegramma e representações seguintes:

A Sua Ex.^a o Presidente de Ministros.—Lisboa.—Em nome da Associação Commercial de Coimbra peço licença para insistir pela realisação do congresso nos dias designados, visto os grandes prejuizos materiaes para a cidade. Por officio, primeiro correo, explanarei o assunto. (a.)—O Presidente, Francisco Vilaça da Fonseca.

A representação a que se refere o telegramma era do teor seguinte:

Il.^{mo} Ex.^{mo} Sr.—Cumpre-me o agradecimento desta Associação pelo telegramma com que V. Ex.^a se dignou honral-a, e ainda sobre o assunto por elle versado, permita-nos V. Ex.^a a franqueza e lealdade das seguintes considerações e pedido.

O adiamento da festa escolar de maio, produziu a maior impressão de magua e desgosto, pelo entusiasmo com que todo o paiz a tinha recebido e se preparava para a realisar no dia superiormente ordenado. Era uma festa nacional das mais simpaticas e que, a tres dias apenas da sua realisação, já nenhuma despeza a mais acarretava ao Estado. As faltas que porventura existiam, não eram insanáveis, e remediar-se-iam nas festas futuras, pedindo por agora a responsabilidade dessas faltas a quem de facto e de direito pertencessom.

Relativamente ao congresso pedagogico em Coimbra, permita-nos V. Ex.^a a nossa insistencia, aliaz muito respeitosa, em pedir que elle se realize nos dias já designados, pelas seguintes razões: O adiamento do congresso tira-lhe toda a sua importancia, visto que, se elle se realisa em julho, principio do anno economico, o professorado do paiz, na sua grande maioria deixará de concorrer a elle, porque essa epoca coincide com o periodo em que o professor menos pode e deve afastar-se dos seus discipulos, pela proximidade dos exames, e sem o mesmo congresso perder a sua realisação fóra do tempo de férias. Para ser realisaado em setembro, periodo de férias, a sua concurrencia será ainda menos, visto que esse tempo é sempre aproveitado para o repouso que o trabalho de um anno actualmente aconselha e justifica.

Pelo exposto, compreenda V. Ex.^a

que do adiamento do congresso resultam importantes prejuizos materiaes da cidade de Coimbra, sem maior justificação pela utilidade do ensino; e cumprindo-nos o legitimo dever de defender os interesses desta cidade, em nome d'elles apelamos para o superior criterio de V. Ex.^a, certos de que nos fará a justiça d'atender o nosso pedido, e ainda pela convicção em que estamos de que seriam remediáveis as irregularidades por V. Ex.^a encontradas.

Antecipando os agradecimentos desta colotividade, aceite V. Ex.^a os protestos da minha muita consideração e respeito.

Deus guarde a V. Ex.^a—Associação Commercial de Coimbra, 26 de maio de 1906. — (a.) Francisco Vilaça da Fonseca.

Bem anda a Associação Commercial em não abandonar este assunto a que estão presos tantos interesses da cidade e do seu commercio.

Agradecimento

Na ultima sessão da camara foi lido o seguinte officio de agradecimento do sr. Bispo Conde, cujas melhoras se vão felizmente accentuando dia a dia:

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.—Tive a honra de receber o officio de V. Ex.^a de 19 do corrente no qual se digna participar-me que a Ex.^{ma} Camara Municipal da sua presidencia não só acceitara e aderira ao convite para o solene Te Deum na Sé Cathedral pelas minhas melhoras, mas que além d'isso lançara no acto da sessão do mesmo dia um voto de congratulação pelo referido motivo. Sou extremamente reconhecido a tantas bondades e delicadezas para comigo, e peço a V. Ex.^a que se digne acceitar e de transmitir á Ex.^{ma} Camara Municipal os protestos do meu reconhecimento e muito respeito para com V. Ex.^a Deus guarde a V. Ex.^a— Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — Coimbra, 21 de Maio de 1906. — Manuel, Bispo Conde.

Orçamento

Foi aprovado o segundo orçamento suplementar da camara na importancia de 4:721:340 réis, e mandada anunciar a sua exposição na conformidade da lei.

Voltae

D'A Luta:

O rei tinha sido convidado para as festas das escolas, em Lisboa, e tinha dito que assistiria. Palavra de rei não volta atrás. Mas a presença do rei, em festas publicas, está sendo uma coisa arriscada. Vae então o governo, empunhando a espada de Alexandre, corta esse formidavel nó gordio, suspendendo a festa. A continuar assim, suspendendo festas e suspendendo congressos, não haverá d'aqui a pouco suspensorios á venda nessas lojas...

Como elas se armam!...

Do Diario Ilustrado:

O sr. ministro do reino tem todo o empenho em que a festa das escolas se se realize o mais depressa possivel. E dá-lhe tanta importancia, que em ninguem delegará a honra e o prazer de assistir a ela. Irá elle proprio, e elle proprio explicará ás creanças...

Como elas se desarmam!...

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por **Preços economicos**

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doços de fructa de diversas qualidades, açöes e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pasteleria em todos os generos, especializando-se de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Saucisses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. Pão de lê, pelo sistema de Margaride.
Especialidade em vinhos generozos e licöres finos das principais marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Courega de Lisboa, 32

Machinas fallantes
Deposito completo de aparelhos das principais marcas e para todos os preços a partir de 140000
Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.
Depositorios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, C.ª de *New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª
R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

CONSULTORIO DENTARIO
Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara.... Lê....
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE
As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.
Se attenção sempre, e curáo as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (*Rebucados Milagrosos*) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciáo em toda a sua salutar eficacia.
E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão*, compostos (*Rebucados Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.
A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.
Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.
Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.
Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.
Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura,

"VICTORIA"

Novo aparelho produtor do gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado



Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.

A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Água da Curia (Mogoferos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamação agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoferos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lho avanteja
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
Confeções para ómem e crianças, pelos últimos figurinos.
Vestos para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA
La Mutual Reserve Life
INSURANCE COMPANY
RESERVA MUTUA
DE NEW-YORK
Correspondente em Coimbra
João Borges
Rua Ferreira Borges, 27 A 29

Companhia de Seguros Reformadora
A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.
Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA
COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, móugno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cá hidráulica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrájenas para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos
Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.
Alugáo-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.
Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.
Deposito de cofres á prova de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavredores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na
Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela
QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo
Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO
Cirurgião dentista pela Universidade
Tratamento de todas as doenças da boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.
Consultório - Largo da Sé Velha.
Preços medicos

CASA MEMORIA
SUCURSAL EM COIMBRA
Rua Visconde da Lus, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, e que á mal perfeito.
Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitto-se machinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos
Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitto-se pianos em troca e compráo-se pianos usados.
A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:
Anno 2870
Semestre 1435
Trimestre 615
Sem estampilha:
Anno 2840
Semestre 1420
Trimestre 610

ANUNCIOS
Cada linha, 30 reis; repetições, 5 réis; para os senhores assinantes, de cento 50%
Comunicados, cada linha.....
Réclames, cada linha.....
Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1113

COIMBRA — Domingo, 10 de junho de 1906

12.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

São convidados os membros das comissões paroquias republicanas de Coimbra, a reunirem-se no Centro Eleitoral José Falcão, terça-feira 12 do corrente, pelas 9 horas da noite.

Monarquia e Republica

A monarquia liberal tem administrado tão mal que os republicanos têm feito consistir uma boa parte do seu combate em combater não a monarquia, como sistema politica, mas a monarquia como sistema de administração, d'onde resulta que um governo novo, como, por exemplo, o do sr. João Franco, que diz propor-se administrar bem, parece até certo ponto dar satisfação aos republicanos — como direi? — tapar-lhes a boca.

Ora, a questão é esta, a meu vêr, está claro, porque não tenho a pretensão de exprimir a opinião dos republicanos.

A questão de administração é uma questão secundaria. A monarquia administra mal; mas que ela administrasse bem, nem por isso deixaria de ser a monarquia, e os republicanos não podem fazer consistir a sua reivindicação fundamental numa questão de zelo, ou probidade, mas numa questão de direito.

A monarquia tem a sua base num direito que negamos, e o que queremos não é que ela prospere, mas que desapareça como formula politica para dar lugar áquella que preconizamos.

Nestes termos se, em vez de empobrecer o paiz, a monarquia fizesse chover frangos assados, nem por isso os republicanos se declarariam satisfeitos, porque o seu ideal não é uma questão de abundancia, mas uma questão de principios.

O combate sistemático por uma boa administração desvia a questão do seu verdadeiro lugar e leva ao espirito publico a persuasão de que uma administração boa co-roaria de um esplendido exito os tenazes esforços da democracia, quando não é assim, visto que esses esforços só serão coroados d'exitto se a Democracia triunfar pela conquista do poder politico.

Na propaganda republicana contra os erros da administração monarquica teve origem um tipo curioso de cidadão militante que é o *descontente*, que não serve utilmente nenhuma causa, nem mesmo a do seu paiz, porque não ha sentimento mais negativo que o *descontentamento*.

Os descontentes — diz-se — engrossam consideravelmente as fileiras do partido republicano. Tanto peor! Eu preferiria que as fileiras do partido republicano engrossassem com — republicanos, porque sendo o descontente o individuo susceptivel de contentar-se, ne-

nhuma adesão pôde ser menos desejavel do que a sua, porque é aquella que dura enquanto dura o seu descontentamento.

O sr. João Franco, por exemplo, pôde constituir uma esperança para os descontentes, que já se preparam talvez para contentar-se com ele. São adesões que os republicanos correm o risco de perder. O malogro do sr. João Franco — acrescenta-se, porém — reconduzirá ás fileiras republicanas esses descontentes que ainda d'esta vez não encontraram contentamento.

Esses fluxos e refluxos nunca fizeram a força de um partido, que toda ella consiste não no apoio provisório dos que entram e saem por motivos de indisposição pessoal, mas na solidariedade permanente dos que estão dentro dos principios e não saem nem entram, como os defensores de um baluarte que fechou as suas portas.

O descontente não quer coisa alguma em beneficio de todos; mas uma só coisa em seu beneficio — que o contentem, e os principios não se crearam e não são defendidos a ferro e fogo para fazerem a felicidade de meia duzia de egoistas.

O descontente não é monarquico, ou republicano. Não tem partido e proclama-o. Não reivindica coisa alguma: resmunga. Em rigor, não é um cidadão: é um homem que tem um calo.

O descontente vem do equivoco de que *progresso* é sinonimo de *bem-estar* e para esse equivoco todos em Portugal, mesmo os de mais rigidos principios, temos um pouco contribuido.

O equivoco é de tal natureza que os republicanos são muitas vezes interpellados sobre como resolverão tal e tal questão de administração publica, como se a republicana se apresentasse como um sistema novo de administração.

Não! A republica não administra melhor ou peor do que a monarquia. Ha mesmo monarquias que administram excelentemente. A republica não é um conselho de administração, como a sociedade não é um Banco, ou uma Companhia. É uma formula politica, e as formulas politicas não se inculcam em virtude das mesmas razões por que se inculca um guarda-livros, mas em virtude de razões de progresso, de direito, de equidade, muito mais transcendentales. No nosso paiz houve, creio eu, quem esperasse a republica para resolver a questão dos tabacos. Para esses, o paiz é um balcão e a republica um caixeiro — melhor.

Monarquia e republica, eis a questão, são dois principios diametralmente opostos e cujos interesses nunca podem ser conjugados. A monarquia administra bem? Tanto melhor para ella! O ideal dos republicanos não é, porém, uma monarquia que governe bem. O ideal dos republicanos é — a republica.

Se a monarquia nos pode sal-

var — disse um dia José Falcão — que nos salve. Seria talvez melhor dizer: «Se a monarquia se pode salvar que se salve». Dessa obra, porém, os republicanos devem desinteressar-se absolutamente, tanto mais que, entre duas coisas supostamente perdidas — uma nação e um sistema politico, a que está presumivelmente em maior risco é a segunda. As nações, por via de regra, resistem mais do que os sistemas.

AO PARTIDO REPUBLICANO

Os abaixo assignados, membros da comissão reorganisadora do Partido Republicano tem a honra de participar aos seus correligionarios que o Congresso Geral do Partido se realizará na cidade do Porto nos dias 29 e 30 do corrente mez de junho, no local e hora opportunamente indicados.

O congresso será constituido por todos os membros das Juntas directoras, por delegados das comissões municipais em numero não inferior a um terço dos seus membros efectivos por um delegado por cada comissão parochial, por um delegado por cada jornal e um delegado por cada centro.

Egualmente terão lugar no Congresso os cidadãos que tenham exercido ou estejam exercendo funções no Directorio do Partido ou Juntas Directoras, ou hajam representado ou estejam representando o Partido na camara dos deputados, ou municipais, com tanto que tenham continuado na vida activa partidaria.

Por este meio ficam convidadas todas estas entidades a comparecer no referido Congresso, devendo ellas comunicar para Lisboa, Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, até ao dia 18 do corrente mez ao signatario Antonio José de Almeida os seus titulos de habilitação em troca dos quaes receberão o bilhete d'admissão.

Pede-se a todos os jornaes republicanos a reprodução deste convite. Não se fazem convites especiaes.

Lisboa, 3 de junho de 1906.

A comissão reorganisadora,

Albano Coutinho
Antonio José d'Almeida
Antonio Luiz Gomes
Cassiano Martins Ribeiro
Celestino d'Almeida
José Cupertino Ribeiro Junior
José Ribeiro Gonçalves
José Nunes da Ponte.

A camara aprovou o rol da contribuição do serviço deste anno e mandou anunciar a sua exposição para os effeitos de reclamação.

AS FESTAS DE MADRID

O que importem as monarquias as desgraças nacionaes indica-o bem o que se dá agora na corte de Madrid.

Um grande crime enlutou muitas familias no começo de uma festa de corte.

A festa continuou, como se não houvesse em toda a Hespanha corações para ouvir os gritos de dor soltados por os que perderam pae, mãe, os filhos estremecidos pelo crime de um alucinado.

Passado o primeiro momento, a monarquia esqueceu, continuou a rir e a folgar.

Tinha corrido o dinheiro dos cofres publicos, tudo estava remediado.

É tão difficil que elles se abram para os desprotegidos da fortuna que a imprensa de todo o mundo deixou as lastimas pelos que chorávão para elogiar a munificencia regia.

A monarquia esqueceu os que morrerão, abandonou os que sofrião e continuou nas festas, rindo, dançando, divertindo-se na mais elegante despreocupação, dias successivos.

A monarquia esqueceu a dor, mas não esqueceu o odio.

Se não se vê a preocupação pelos que soffrem, os telegramas dizem bem as minuciosas precauções com que a monarquia procura vingarse.

Sucedem-se as prisões á minima suspeita, espalha-se pela Hespanha um exercito de espíes a farejar o sangue, prendem-se familias inteiras, e atíça-se o que é mais perigoso e mais censuravel, o odio popular.

E em toda a Hespanha não se ouvem senão vozes de odio, odio que não esfria no meio do entusiasmo das festas.

O que deveria ser considerado, como é na verdade, como um facto isolado, é apresentado como o indicio seguro de uma longa conspiração.

E por toda a parte se procuram cúmplices, e por toda a parte se levantão vozes pedindo inqueritos demorados.

O que queira significar a frase inqueritos rigorosos e demorados lembra como horror, a quem se recorda das infames inquirições da *Mano negra*, a tortura inquisitorial do castelo de Montjuic.

E o monarca, e a corte, riem, dançam, divertem-se, com a alegria, a despreocupação antiga com que um Filipe se preparava para assistir a um auto-de-fé.

A sensibilidade, exagerada pelas condições de momento, pelos episodios de um consorcio de coração, converte-se por um fenomeno comum em crueldade inconsciente.

E prepara-se a vingança, e atíça-se o odio, e procurão-se victimas para satisfazer a ferocidade, com o pretexto especioso de dar um exemplo que, como mostrão factos anteriores, só pode servir para excitar imaginações doentias, provocar á falsa gloria de um sacrificio patriótico imaginario naturezas em emnencia morbida de crime.

O que se procura é um criminoso. Precisa dêle a vingança monarquica. Moral morreu?

Exponha-se Moral á execração publica, queime-se Moral.

Não se pode fazer? Seria perigoso? Forjem-se umas victimas e dêem-se em pasto á monarquia.

É a historia velha.

As causas do crime... Que importância? O que é necessario é que se diga que a monarquia teve uma vingança grande, como o crime.

Por falta de comparencia de testemunhas ficou adiada, para dia que oportunamente se anunciará, o julgamento dos supostos assassinos de Antonio Mano, que devia começar ante-hontem.

Escola livre

Podem dizer-se em andamento já todos os trabalhos que hão de figurar na exposição que estão preparando os alunos da escola livre com muita honra para elles e para a cidade.

São empreendimentos assim que fazem rejuvenescer as festas antigas, que hoje não podem falar nem ao nosso coração nem ao nosso cerebro.

A Escola Livre mostrou mais uma vez o seu espirito moderno, mais uma vez se torna credora dos agradecimentos e da simpatia publica.

Do que ha a expôr, estão já concluidas algumas obras.

Não devem porem parar os seus autores. Se lhes sobra tempo aproveitem-no em outras obras e dêem assim exemplo de amor ao trabalho e ao estudo.

É pena que a Escola exponha tão poucas obras da arte cerâmica que tão importante é em Coimbra e que tem no sr. Antonio Augusto Gonçalves um tão esmerado cultor.

Por ora ha apenas em execução um azulejo do sr. Adriano Costa.

Ha esperança tambem que concorra ainda o sr. Pedro da Silva Pinho, socio antigo da Escola, premiado já nas exposições de Coimbra em 1884 e Lisboa em 1888.

Não deve deixar de o fazer, já por exemplo, já porque o sr. Pinho é um artista justamente considerado.

Bom seria tambem resolver Antonio Augusto Gonçalves a expôr algumas das obras da sua antiga fabrica, ou exemplares de azulejos dos que fez já depois da sua extinção.

Na renovação da arte de azulejo em Portugal, se outros têm trabalhado em mais alta escala do que o sr. Antonio Augusto Gonçalves, nenhum o igualou ainda na comprehensão do que pode ser este belo material decorativo.

Azulejos policromaticos, com tintas de grande fogo ainda ninguem os fez em Portugal com a segurança de tecnica, e beleza de effeito decorativo de Antonio Augusto Gonçalves.

A exposição da Escola Livre promete ser, como revelação do estado a que chegaram as artes decorativas em Coimbra longe da proteção official, muhonorosa para as iniciativas e aptidões dos artistas coimbricenses.

Vae proceder-se á reparação do caminho que da Casa do Sal segue para o Choupal e que na época das chuvas é verdadeiramente intransitavel, porque depois da rampa junto da estrada real não tem inclinação bastante para dar vasão ás aguas pluvias, e o pavimento da calçada antiga está completamente arruinado.

Crèche

Na sua ultima sessão, a direcção da Crèche lançou, por unanimidade, um voto de congratulação pelo feliz restabelecimento do sr. bispo-conde.

Alguns membros da direcção fôram, em nome dela, visitar o illustre prelado diocesano, comunicando-lhe esta deliberação, e expressando-lhe a sua satisfação por o vêrem completamente restabelecido depois da perigosa doença que tão alvorçados trouxe os que os estimam, que são todos os que de longe ou perto o conhecem.

O sr. bispo-conde, agradecendo as palavras amáveis que em nome da direcção lhe disse o seu presidente, o sr. dr. Filomeno da Camara, disse mais uma vez a simpatia que lhe merecia a instituição da Crèche, tão modesta como proveitosa, mostrando desejo de a visitar á sua vinda da Carregosa para onde ia, procurar nos ares patrios a consolidação da sua saude,

FABRICA DE TELHÕES, MANILHÃS E TIJOLOS

Pedro da Silva Ginho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retores vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda e mais variada e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhada.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitadas. Pão de lé, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de appparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como também para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, óleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candeiros. Lycas, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patentes.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS — R. das Janéll-s Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTRESEXVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 Kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacio-nais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrállica e jéss. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico do ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se appparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borra-cha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gáifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôcas e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praqa 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vêdem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos par alugár.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 24400
Semestre 12200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 35600
lhas adjacentes, " 35000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado,

